

PLANO ESTADUAL DAS **EMERGÊNCIAS** EM SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS (PESP-GO)



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde





SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS
GABINETE DO SECRETÁRIO-ADJUNTO
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUBSECRETARIA DE POLÍTICAS E AÇÕES EM SAÚDE
SUBSECRETARIA DE INOVAÇÃO, PLANEJAMENTO, EDUCAÇÃO E INFRAESTRUTURA
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO INTEGRADA

Plano de Contingência para Eventos de Massa 2026/2027

**Goiânia
2025**





Governador do Estado de Goiás

Ronaldo Ramos Caiado

Secretário de Estado da Saúde

Rasivel dos Reis Santos Júnior

Secretário-Adjunto de Estado da Saúde

Sérgio Alberto Cunha Vêncio

Superintendente de Gestão Integrada

Thalles Paulino de Ávila

Subsecretário de Políticas e Ações em Saúde

Luciano de Moura Carvalho

Subsecretária de Vigilância em Saúde

Flúvia Pereira Amorim da Silva

Subsecretária de Inovação, Planejamento, Educação e Infraestrutura

Ana Carolina Rezende Abrahão





SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	05
2. INTRODUÇÃO.....	07
3. OBJETIVOS.....	08
3.1 Objetivo Geral.....	08
3.2 Objetivos Específicos.....	08
4. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	09
4.1 Situação Demográfica do Estado de Goiás.....	09
4.2 Principais Eventos de Massa no Estado de Goiás.....	10
5. IDENTIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E GESTÃO DE RISCOS EM EVENTOS DE MASSA	17
5.1 Identificação dos Riscos em Eventos de Massa.....	17
5.2 Matriz de Identificação e Avaliação de Riscos.....	18
5.3 Critérios para Ativação de Estruturas de Resposta.....	21
6. ESTÁGIOS OPERACIONAIS.....	23
6.1 Estágio Pré-Evento.....	23
6.2 Estágio Durante o Evento.....	25
6.3 Estágio Pós-Evento.....	26
7. AÇÕES DOS COMPONENTES POR ESTÁGIO OPERACIONAL.....	27
7.1 Componente Vigilância em Saúde.....	27
7.2 Componente Atenção Integral à Saúde.....	29
7.3 Componente Regulação.....	30
7.4 Componente Regionais de Saúde.....	31
7.5 Componente Comunicação.....	32
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
9. REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE A - Plano de Ação Componente Vigilância em Saúde	35
APÊNDICE B - Plano de Ação Componente Atenção Integral à Saúde.....	89
APÊNDICE C - Plano de Ação Componente Regulação.....	97
APÊNDICE D - Plano de Ação Componente Regionais de Saúde.....	100
APÊNDICE E - Plano e Ação Componente Comunicação.....	103
ANEXOS.....	108





1. APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), no exercício de suas atribuições de gestão integral do risco e de preparação e resposta às emergências em saúde pública, apresenta o Plano de Contingência para Eventos de Massa, instrumento técnico-normativo destinado a orientar as ações estratégicas e operacionais do setor de saúde frente à realização de eventos que envolvem grande concentração populacional no território goiano.

Os eventos de massa caracterizam-se pela reunião expressiva de pessoas em um mesmo espaço geográfico e em um período determinado, podendo gerar impactos significativos sobre a saúde coletiva e sobre a capacidade de resposta do sistema de saúde. Tais eventos demandam planejamento antecipado, articulação intersetorial e organização integrada dos serviços, considerando o aumento do risco de ocorrência de doenças e agravos à saúde, acidentes, surtos de doenças transmissíveis, eventos ambientais adversos e sobrecarga da rede assistencial.

Nesse contexto, o Plano de Contingência para Eventos de Massa tem como finalidade estabelecer diretrizes, responsabilidades, fluxos de comunicação e estratégias de atuação que possibilitem a prevenção, a mitigação de riscos e a resposta oportuna e coordenada do Sistema Único de Saúde (SUS) antes, durante e após a realização desses eventos. O documento fundamenta-se na análise de risco em saúde, buscando identificar vulnerabilidades, antecipar cenários críticos e orientar a tomada de decisão baseada em evidências.

A elaboração deste plano considera a complexidade e a diversidade dos eventos de massa realizados no estado de Goiás, incluindo eventos de caráter religioso, cultural, esportivo, turístico, político e agropecuário, bem como as particularidades territoriais, demográficas, epidemiológicas, ambientais e climáticas do Estado. Esses fatores podem potencializar riscos sanitários e epidemiológicos, exigindo respostas integradas e proporcionais à magnitude e ao perfil de cada evento.

A coordenação das ações previstas neste Plano de Contingência é realizada pela SES-GO, por meio da Subsecretaria de Vigilância em Saúde (SUvisa), da Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Imunização (SUEPI), da Gerência de Emergências em





Saúde Pública (GESP) e do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS), em articulação com as áreas técnicas da atenção à saúde, da regulação, das Regionais de Saúde (RS) e com instituições parceiras, como a Defesa Civil (DC), o Corpo de Bombeiros Militar (CBM), o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), as forças de segurança pública, os municípios e os organizadores dos eventos.

O presente plano estabelece uma abordagem integrada, intersetorial e contínua, contemplando as fases de pré-evento, durante o evento e pós-evento, com vistas a fortalecer a vigilância em saúde, assegurar a capacidade assistencial, otimizar recursos e garantir a comunicação oportuna de riscos à população e aos profissionais envolvidos.

A implementação do Plano de Contingência para Eventos de Massa representa um avanço na gestão do risco em saúde pública no estado de Goiás, contribuindo para a promoção de ambientes seguros, a redução de doenças e agravos e a consolidação de uma resposta rápida, organizada e eficaz frente a situações que envolvem grande concentração populacional.

Este Plano estabelece diretrizes obrigatórias para a atuação da SES-GO e orienta a elaboração dos Planos Operativos específicos para cada evento de massa, devendo ser observado por todas as áreas técnicas envolvidas.

Dessa forma, o Plano de Contingência para Eventos de Massa da SES-GO consolida-se como um instrumento essencial para a gestão do risco em saúde pública, contribuindo para a proteção da vida, a redução de danos, a segurança sanitária e o fortalecimento da capacidade de preparação e resposta do SUS frente a situações que envolvem grandes aglomerações populacionais no estado de Goiás.





2. INTRODUÇÃO

Os eventos de massa constituem situações complexas e multifatoriais que envolvem a concentração expressiva de pessoas em um mesmo espaço geográfico e temporal, demandando planejamento prévio, coordenação intersetorial e respostas rápidas e integradas por parte do poder público, em especial do setor saúde. Tais eventos apresentam elevado potencial de risco para a saúde coletiva, podendo desencadear acidentes, surtos de doenças transmissíveis, intoxicações, desastres com múltiplas vítimas e situações que sobrecarregam os serviços assistenciais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008; PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, 2017).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os eventos de massa são definidos como “ocasiões planejadas ou espontâneas que reúnem número suficiente de pessoas para sobrecarregar os recursos da comunidade ou do sistema de saúde local” (WHO, 2008). Tal definição reforça a necessidade de uma abordagem sistêmica e multidisciplinar, que contemple a preparação, a vigilância, a resposta e a recuperação pós-evento, de modo a garantir a mitigação de riscos, a redução de danos e a preservação da vida.

A intensificação de grandes aglomerações populacionais é um fenômeno crescente em escala global, favorecido pela expansão urbana, aumento da mobilidade humana, turismo e maior frequência de manifestações culturais, religiosas e esportivas (PAHO, 2017; CDC, 2019). No contexto brasileiro, a diversidade de eventos de massa e a heterogeneidade territorial impõem desafios significativos à gestão do risco em saúde pública, exigindo estrutura institucional consolidada para preparação, resposta rápida e comunicação de risco, conforme preconizado pelo Regulamento Sanitário Internacional (RSI, 2005) e pela Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (BRASIL, 2012).

Estudos nacionais destacam que o planejamento antecipado, a definição clara de papéis institucionais e a padronização de fluxos operacionais são determinantes para uma resposta oportuna e eficaz durante eventos de massa, reduzindo a morbimortalidade associada e fortalecendo a resiliência dos sistemas de saúde (FREITAS et al., 2014; PIMENTA et al., 2024). A experiência acumulada em eventos de grande porte, como festivais





culturais, celebrações religiosas e competições esportivas, demonstra que a integração entre vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, atenção à saúde e defesa civil é fundamental para garantir a segurança sanitária e o bem-estar da população envolvida.

No estado de Goiás, a realização recorrente de grandes eventos, de caráter religioso, cultural, político e esportivo, reforça a importância da formulação e da implementação de um Plano de Contingência para Eventos de Massa, instrumento técnico-normativo que possibilita a identificação e avaliação de riscos, a coordenação de ações estratégicas e a otimização dos recursos humanos e materiais disponíveis.

O presente plano tem como finalidade garantir a atuação organizada e eficiente dos serviços de saúde frente a situações emergenciais decorrentes de eventos de massa, assegurando a continuidade da atenção, a redução dos impactos à saúde e a promoção de respostas integradas e coordenadas entre os entes estaduais e municipais.

Dessa forma, o Plano de Contingência para Eventos de Massa da SES-GO consolida-se como uma ferramenta essencial de gestão do risco, alicerçada nas diretrizes nacionais e internacionais de preparação e resposta às emergências em saúde pública, com vistas à proteção da vida, mitigação de danos, promoção da segurança sanitária e fortalecimento da resiliência institucional. Este plano se aplica a eventos de massa que concentram grande número de pessoas, que venham a ocorrer no estado de Goiás e que representem interesse para os gestores do SUS, na esfera municipal, estadual e/ou federal.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Estabelecer diretrizes, estratégias e procedimentos operacionais padronizados para a prevenção, preparação, resposta e recuperação frente à ocorrência de eventos de massa no estado de Goiás, com vistas a minimizar riscos e impactos à saúde pública, fortalecer a capacidade de resposta SUS e garantir a proteção da vida e a segurança sanitária da população envolvida.

3.2 ESPECÍFICOS

1. Planejar e estruturar ações intersetoriais voltadas à preparação e resposta a emergências em saúde pública decorrentes de eventos de massa, assegurando a integração entre as áreas técnicas da SES-GO, os municípios e as instituições parceiras;





2. Identificar e analisar os riscos potenciais associados à realização de eventos de massa, considerando o perfil epidemiológico, sanitário e ambiental das regiões e o histórico de ocorrências anteriores;
3. Definir fluxos de comunicação e níveis de acionamento, garantindo a notificação imediata e a tomada de decisão oportuna diante de situações de emergência;
4. Padronizar protocolos de vigilância, assistência e resposta, de modo a orientar as equipes de saúde sobre as medidas de prevenção, controle e mitigação de doenças e agravos relacionados aos eventos;
5. Fortalecer a capacidade operacional e logística dos serviços de saúde estaduais e municipais, incluindo a disponibilidade de insumos estratégicos, equipamentos e recursos humanos treinados para atendimento às emergências em saúde pública;
6. Promover a qualificação e capacitação contínua das equipes de saúde e resposta rápida, com foco na gestão do risco, triagem de múltiplas vítimas, primeiros socorros, vigilância epidemiológica e comunicação de risco;
7. Fomentar a articulação interinstitucional e a cooperação técnica entre os diferentes setores envolvidos (saúde, segurança pública, defesa civil, transporte, meio ambiente, saneamento e comunicação), para atuação coordenada e eficiente durante o evento;
8. Assegurar a vigilância em tempo real e o monitoramento das condições sanitárias e epidemiológicas, antes, durante e após os eventos, permitindo a identificação precoce de doenças e agravos e a adoção de medidas corretivas;
9. Avaliar o desempenho das ações realizadas no pós-evento, identificando oportunidades de melhoria e consolidando o aprendizado institucional para o aprimoramento contínuo do plano.

4. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

4.1 Situação Demográfica

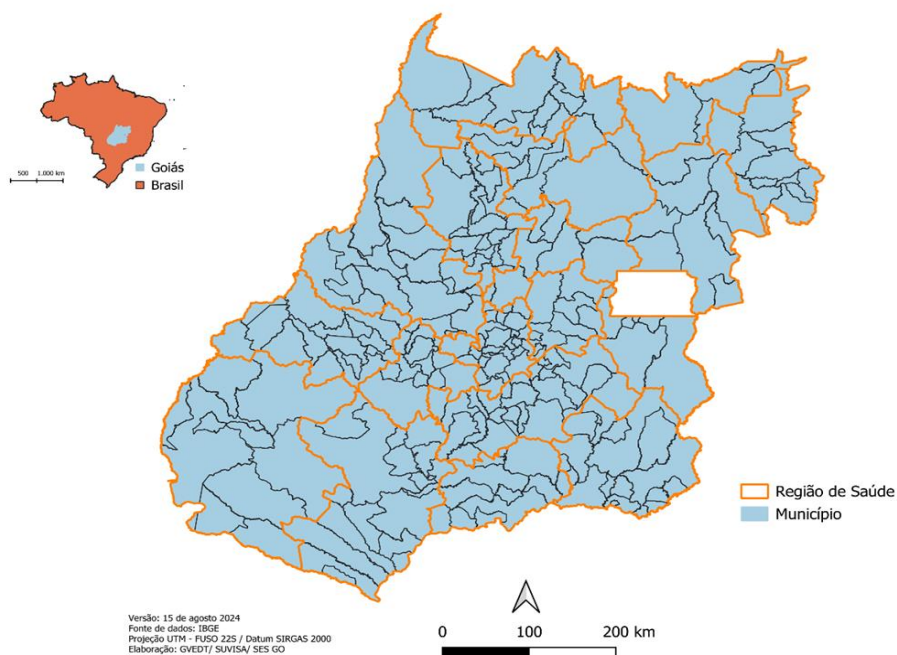
O estado de Goiás está localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, com área territorial de 340.242,859 Km², dividido em 246 municípios e 18 Regiões de Saúde (Figura 1). O clima predominante é o tropical, com períodos chuvosos delimitados de outubro a abril e invernos secos com menor índice pluviométrico de maio a setembro. A população





residente é estimada em 7.056.495 habitantes (IBGE, 2022), sendo o 10º estado na colocação de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), comparado aos outros estados brasileiros¹⁰.

Figura 1 – Localização Geográfica dos Municípios Goianos, Regiões de Saúde, e a Localização do Estado de Goiás no Brasil.



4.2 Principais Eventos de Massa no Estado de Goiás

Os principais eventos de massa que ocorrem no estado de Goiás estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1: Principais Eventos de Massa no Estado de Goiás;

Evento de Massa	Município	Data	Descrição
1 - Festa em Louvor ao Divino Pai Eterno	Trindade	Móvel – final de junho e começo de julho	Também conhecida como Festa de Trindade, é um evento cultural que acontece anualmente. Trata-se de uma celebração religiosa tradicional que transcorre por nove dias, da última sexta-





Evento de Massa	Município	Data	Descrição
			feira de junho ao primeiro domingo de julho, atraindo católicos de todo o país. A festa é o registro de um catolicismo popular, marcado pela romaria, sendo a maior peregrinação da Região Centro-Oeste e a segunda maior do Brasil. Público estimado: 3 a 5 milhões de pessoas.
2 - Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA)	Goiás	Móvel - junho	Realizado pelo governo do Estado, via Agência Goiana de Cultura (Agepel), tem objetivo de fomentar a criação de filmes (em película e vídeo) voltados para a preservação do meio ambiente. Ao mesmo tempo, o evento movimenta diversos setores da cultura goiana. Público estimado: aproximadamente 45 mil pessoas.
3 - Procissão do Fogaréu	Goiás	Feriado da Semana Santa	É uma tradicional procissão católica que acontece na madrugada da Quinta-feira Santa, e relembra a perseguição e prisão de Jesus Cristo pelos soldados romanos. Os "farricocos", homens vestidos com túnicas e capuzes coloridos, caminham pelas ruas de pedra iluminadas por tochas, numa encenação inspirada nas cerimônias medievais da Península Ibérica. Público estimado: entre 20 e 60 mil pessoas.
4 - Canto da Primavera -	Pirenópolis	Móvel – setembro	Amostragem da música brasileira nos seus diferentes gêneros. Do erudito ao





Evento de Massa	Município	Data	Descrição
Mostra de Música			sertanejo, do rock ao popular, com destaque para as criações regionais. Público estimado: aproximadamente 80 mil pessoas.
5 - Romaria de Muquém	Niquelândia	Agosto	Festividade religiosa que reúne missas, batizados, casamentos e procissão. Em meio à programação religiosa, há barracas com comidas típicas e o comércio de artesanatos e outros artigos. Público estimado: aproximadamente 500 mil pessoas.
6 - Moto GP	Goiânia	Móvel - março	Autódromo Internacional de Goiânia Ayrton Senna irá receber a temporada de 2026 da competição e subsidiará outras edições com calendário a definir. Público estimado: entre 50 e 150 mil pessoas.
8 -Cavalhadas	Pirenópolis	Móvel - junho	Festa popular e cultural que representa as batalhas medievais entre cristãos e mouros, encenadas por cavaleiros em trajes históricos. O evento ocorre anualmente durante a Festa do Divino Espírito Santo. É uma tradição que combina fé, história e cultura popular. As principais características incluem a participação dos "mascarados" (ou curucucus), figuras fantasiadas que interagem com o público, e a distribuição do doce "Verônica" como símbolo de





Evento de Massa	Município	Data	Descrição
			união. Público estimado: aproximadamente 25 mil pessoas.
10 - Congadas	Catalão	3 a 13 de outubro	Festa religiosa e folclórica anual em louvor a Nossa Senhora do Rosário, considerada a maior do Brasil, que acontece anualmente entre os dias três e 13 de outubro. A tradição combina elementos do catolicismo com rituais de matriz africana, caracterizada pelas apresentações de cerca de sete mil dançarinos, divididos em grupos chamados “ternos de congo”, que se vestem com trajes coloridos e dançam ao som de tambores e cantos. Público estimado: entre 30 e 70 mil pessoas.
11 - Carnaval	Goiás	Móvel - Carnaval	É um dos carnavais mais tradicionais do Centro-Oeste, com blocos históricos como Jibóia e Mata-Cobra. A festa se espalha por pontos históricos como a Praça do Coreto, Mercado Municipal e Largo do Rosário. A festa na Cidade de Goiás é mais focada na história, nos blocos de rua e na cultura local, atraindo turistas de Goiás, Distrito Federal (DF) e Minas Gerais (MG), além dos moradores. Público estimado: 50 mil pessoas.
12 - Carnaval	Caldas Novas	Móvel - Carnaval	É conhecido por sua programação diversificada, atraindo turistas de todo o país devido às águas termais e aos





Evento de Massa	Município	Data	Descrição
			atrativos do feriado. A cidade oferece desde shows e micaretas até o tradicional desfile de blocos e bonecos gigantes, com atividades que atendem a todos os públicos. Os hotéis costumam ter lotação máxima durante este período. Público estimado: 1 milhão de pessoas.
13 – Caia Folia (Carnaval)	Caiapônia	Móvel - Carnaval	Carnaval de rua, com blocos tradicionais e uma programação musical animada. Um dos grandes destaques do evento é o desfile dos blocos Maria Pereira e Zé Pereira, que percorrem as principais ruas da cidade e são parte essencial da identidade cultural do carnaval. Com mais de 50 anos de história, esses blocos reúnem foliões de todas as idades. Nos anos anteriores, o carnaval registrou incidentes graves, e as autoridades reforçam a importância da prevenção e da consciência para uma festa tranquila. Público estimado: 50 mil pessoas
14 - Carnaval	Goiânia	Móvel - Carnaval	É marcado por uma forte cena de blocos de rua e pré-Carnaval. Destacam-se os eventos que acontecem nos dias que antecedem a data oficial, como o "Pré-Carnaval", e diversas atrações como o Bloco do Carneiro, Carnaval dos Amigos e muitos outros blocos temáticos espalhados pela cidade, com apoio do





Evento de Massa	Município	Data	Descrição
			Governo de Goiás e da Prefeitura, oferecendo folia gratuita e paga, com foco na diversão e segurança dos foliões. Público estimado: entre 100 e 150 mil pessoas.
15 - Caldas Country	Caldas Novas	Móvel - novembro	Considerado o maior festival sertanejo das Américas, o evento reúne os principais artistas do gênero em dois dias de música, emoção e celebração. Público estimado: 25 mil pessoas por dia.
16 - Festival Gastronômico	Nova Veneza	Móvel - junho	Festa da Gastronomia Típica Italiana comemora as tradições italianas mantidas através do dialeto, da dança, da música e, principalmente, da gastronomia com saborosos pratos com forte influência da culinária que os imigrantes trouxeram com a imigração em 1891, tornando a cidade reconhecida como a Capital Nacional da Gastronomia Típica Italiana. O evento anual é realizado na segunda quinzena de junho. A programação de quatro dias é voltada às tradições italianas, com atrações culturais, arte, história, shows, concursos, desfiles locais e muita gastronomia típica. Público estimado: aproximadamente 120 mil pessoas.
17 - Tecno Show	Rio Verde	Móvel - março	A TECNOSHOW COMIGO é uma das principais feiras do agronegócio no





Evento de Massa	Município	Data	Descrição
			Brasil. Desde 2002, promove tecnologia, inovação e negócios, impulsionando o setor com exposições, palestras e dinâmicas de campo. Público estimado: aproximadamente 150 mil pessoas.
18 - Jogos Estaduais Estudantis	Móvel	Móvel	Os Jogos Estudantis do Estado de Goiás (JEEGs) são uma competição esportiva para estudantes-atletas de 12 a 17 anos das redes pública e privada de ensino, organizada pelo Governo de Goiás por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC). Os jogos têm como objetivo promover a prática esportiva, o intercâmbio cultural e a integração dos estudantes, com fases municipal, intermunicipal, regional e estadual. As modalidades incluem esportes coletivos (como basquete, futsal, handebol e vôlei), individuais (como atletismo, judô e xadrez) e paralímpicos (como atletismo paralímpico e tênis de mesa paralímpico). Público estimado: 3.400 alunos-atletas.





Evento de Massa	Município	Data	Descrição
19 - PiriBier	Pirenópolis	Móvel - junho	É um evento que atrai amantes de cerveja artesanal, música e gastronomia. O festival impulsiona o turismo em Pirenópolis, movimentando hotéis, restaurantes e comércio local. Atrai visitantes de todo o Brasil, sendo um dos maiores festivais cervejeiros do Centro-Oeste. Portanto, o público é amplo, mas focado em um nicho que busca experiências culturais e de degustação, com potencial para movimentar muitos milhares de pessoas. Público estimado 15 mil pessoas.

Fonte: Elaboração própria

5. IDENTIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E GESTÃO DE RISCO EM EVENTOS DE MASSA

5.1 Identificação dos Riscos em Eventos de Massa

A identificação e gestão de riscos em eventos de massa constituem etapas fundamentais no processo de preparação e resposta a emergências em saúde pública. Esse processo envolve a análise sistemática e contínua dos perigos, vulnerabilidades e capacidades presentes no território, permitindo antecipar cenários críticos e orientar ações estratégicas para mitigação de danos. No contexto do estado de Goiás, tais medidas assumem relevância ampliada devido às características ambientais, climáticas, demográficas e socioeconômicas do território.

Os eventos de massa, caracterizados pela reunião de um grande número de pessoas em um espaço delimitado, demandam atenção especial por aumentarem a probabilidade de incidentes relacionados à saúde, segurança, logística e integridade





estrutural.

A literatura nacional e internacional destaca que, quanto maior a concentração de pessoas, maior a complexidade na coordenação interinstitucional, na vigilância sanitária e epidemiológica, no controle de riscos ambientais e na mobilização de respostas. A abordagem adotada neste plano está alinhada ao modelo conceitual de avaliação de risco proposto pela OMS, que integra perigos, vulnerabilidades e capacidades como elementos centrais do processo de gestão de risco em eventos de massa, conforme ilustrado na figura 2 (WHO, 2015; MS, 2021).

No âmbito goiano, fatores como a rápida expansão urbana, ocupação irregular de áreas de risco, adensamento populacional em zonas periféricas e limitações estruturais de mobilidade tornam alguns municípios mais suscetíveis à ocorrência de eventos adversos durante grandes aglomerações. Além disso, aspectos climáticos característicos do Estado, como períodos de estiagem intensa com baixa umidade relativa do ar e períodos chuvosos com riscos hidrológicos, podem intensificar ameaças relacionadas a eventos de massa, incluindo superlotação, intoxicações, desidratação, hipertermia, acidentes estruturais, disseminação de doenças transmissíveis e impactos ambientais.

O crescimento desordenado, a pressão sobre os recursos naturais, a inadequação de infraestrutura e a fragilidade em serviços essenciais (saneamento, transporte, energia, saúde) ampliam as vulnerabilidades que podem ser potencializadas durante eventos de grande porte.

Assim, a gestão de riscos deve ser compreendida como um processo contínuo, integrado e multissetorial, envolvendo planejamento antecipado, monitoramento permanente e atualização constante dos cenários de ameaça.

Diante da complexidade dos fatores que compõem o risco em eventos de massa, torna-se imprescindível uma abordagem abrangente, alinhada às diretrizes do MS e da OMS, que considere:

- Identificação dos perigos específicos ao evento (sanitários, ambientais, climáticos, estruturais, epidemiológicos e operacionais);
- Avaliação das vulnerabilidades da população, do território e da estrutura do evento;
- Análise das capacidades disponíveis (recursos humanos, materiais, logísticos, assistenciais e de vigilância);





- Definição de níveis de risco, permitindo orientar decisões e ações de preparação e resposta;
- Implementação de medidas de mitigação, com foco na prevenção de incidentes e redução de danos;
- Monitoramento contínuo, antes, durante e após o evento.

Assim, a identificação e gestão de riscos em eventos de massa no estado de Goiás visam minimizar ameaças previsíveis, fortalecer a articulação intersetorial, proteger a saúde da população e assegurar condições adequadas para a realização segura dos eventos, contribuindo para respostas rápidas, coordenadas e eficazes diante de possíveis emergências.

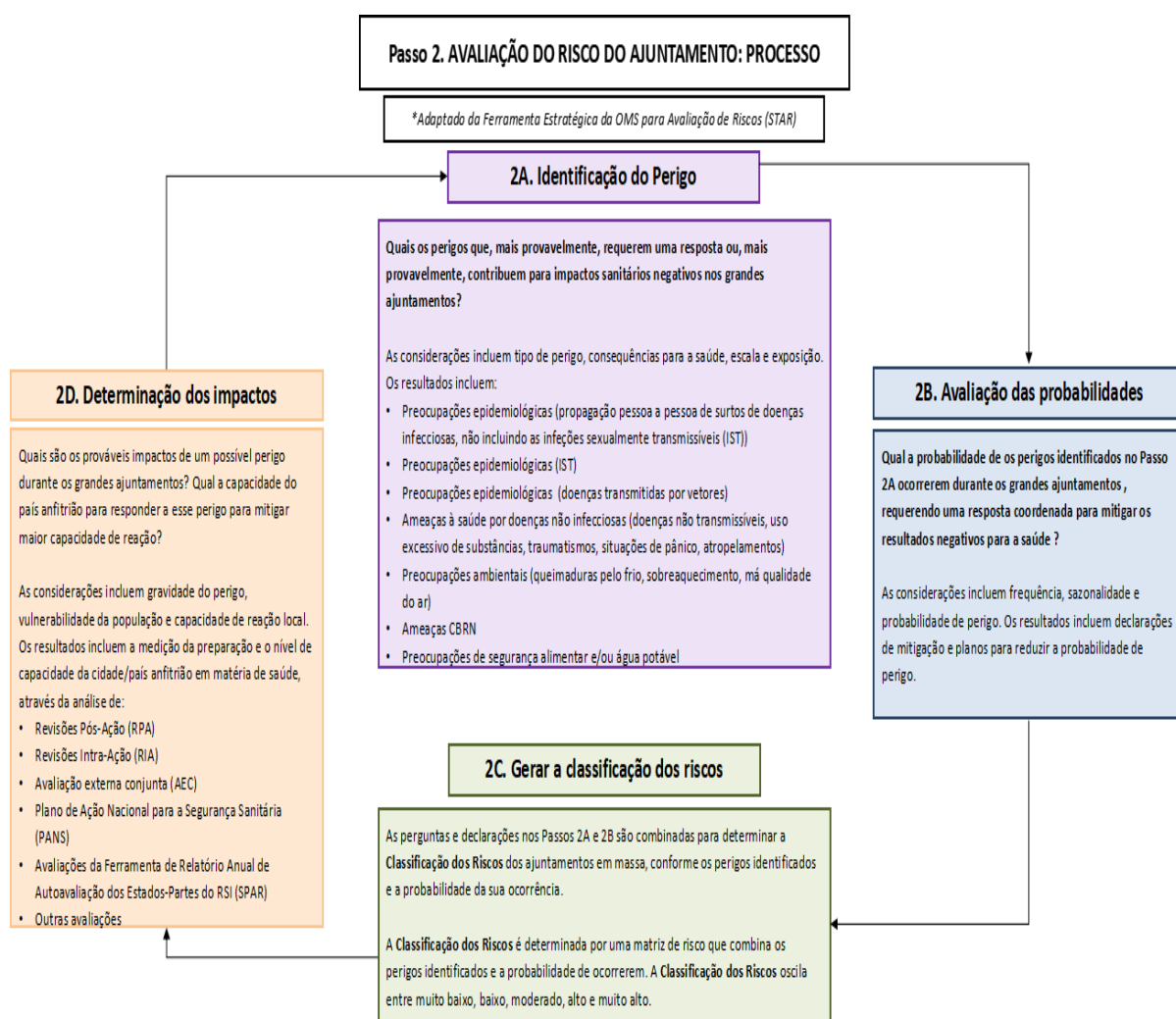
5.2 Matriz de Identificação e Avaliação de Riscos

Com base nesses princípios, a avaliação de risco adotada neste Plano de Contingência fundamenta-se em uma abordagem estruturada e contínua, operacionalizada por meio da Matriz de Identificação e Gestão de Riscos (Quadro 2), em consonância com o modelo conceitual recomendado pela OMS (Figura 2). Essa estratégia permite classificar os riscos conforme sua probabilidade e impacto, orientar a priorização das ações e apoiar a tomada de decisão em todas as fases do evento de massa.





Figura 2. Avaliação de Risco para Eventos de Massa, 2025



Fonte: Health Emergency and Disaster Risk Management Framework (WHO, 2019)

Quadro 2. Matriz de Identificação e Avaliação de Riscos para Eventos de Massa no Estado de Goiás, 2025

Categoria de Risco	Descrição/Situação Potencial	Probabilidade	Impacto sobre a Saúde Pública	Nível de Risco	Medidas Preventivas e Mitigatórias
Risco Epidemiológico	Ocorrência de surtos de doenças transmissíveis devido	Alta	Alto	Crítico	Implantar vigilância sentinela; intensificar ações de vacinação;





	à aglomeração (ex.: Dengue, COVID-19, Influenza, Meningites, Doenças de Transmissão Alimentar - DTA)				disponibilizar álcool 70%; garantir plano de resposta rápida a surtos.
Risco Sanitário	Contaminação de alimentos e água; descarte inadequado de resíduos sólidos e esgoto em áreas de evento	Alta	Médio	Alto	Fiscalização sanitária contínua; disponibilização de pontos de água potável e sanitários adequados; plano de manejo de resíduos
Risco Ambiental/Meteorológico	Ocorrência de chuvas intensas, vendavais, ondas de calor ou estiagens prolongadas durante eventos a céu aberto	Média	Alto	Alto	Monitoramento meteorológico (INMET e Defesa Civil); instalação de abrigos; sistema de alerta meteorológico para evacuação preventiva
Risco Assistencial e Logístico	Superlotação de unidades de saúde; dificuldade de acesso à ambulâncias; insuficiência de recursos humanos e insumos médicos	Alta	Alto	Crítico	Mapeamento de unidades de saúde de referência; plano de triagem e evacuação; ambulâncias posicionadas em pontos estratégicos; estoque de insumos





Risco de Segurança Pública	Ocorrência de tumultos, pânico coletivo, brigas, furtos ou ameaças à integridade física dos participantes	Média	Alto	Alto	Articulação com forças de segurança; controle de acesso e revistas preventivas; rotas de fuga sinalizadas; pontos de observação estratégica
Risco Social e Comportamental	Consumo excessivo de álcool e drogas; desidratação; exaustão térmica; comportamentos de risco.	Alta	Médio	Alto	Campanhas educativas; oferta de água potável; pontos de atendimento pré-hospitalar; equipe de apoio psicossocial
Risco Tecnológico	Falhas elétricas, incêndios, colapso de estruturas temporárias (palcos, arquibancadas, tendas).	Média	Alto	Alto	Vistorias estruturais prévias; certificação técnica dos equipamentos; brigada de incêndio; rotas de evacuação
Risco de Comunicação e Informação	Falhas na comunicação entre equipes ou ausência de canais oficiais para alertas e orientações à população.	Média	Médio	Moderado	Plano de comunicação integrado; sistema de rádio ou aplicativos de emergência; divulgação de mensagens oficiais em tempo real
Risco Psicossocial	Estresse pós-evento, luto coletivo ou trauma em situações de emergência ou desastre.	Baixa	Médio	Moderado	Apoio psicossocial pós-evento; capacitação de profissionais em primeiros cuidados psicológicos

Fonte: Adaptado de Health Emergency and Disaster Risk Management Framework (WHO, 2019)





5.3 Critérios para Ativação de Estruturas de Resposta

A ativação de estruturas de resposta no contexto de eventos de massa deve ocorrer de forma proporcional ao nível de risco identificado, à magnitude do evento, ao impacto sobre a saúde pública e à capacidade de resposta local.

A decisão deverá basear-se na análise situacional realizada pelas áreas técnicas competentes, especialmente Vigilância em Saúde, Atenção Integral à Saúde, Regulação e Gestão, considerando a Matriz de Identificação e Avaliação de Riscos e os cenários previstos no Plano Operativo específico do evento (Quadro 3).

A ativação poderá ocorrer de forma preventiva (pré-evento), responsiva (durante o evento) ou ampliada (em caso de incidente ou emergência).

Quadro 3. Critérios para Ativação de Estruturas de Resposta em Eventos de Massa

Nível de Ativação	Critérios Principais	Estruturas Ativadas	Principais Medidas
Nível 0 – Monitoramento	Evento de baixo risco; ausência de incidentes; capacidade local preservada	Nenhuma estrutura extraordinária	Monitoramento técnico; comunicação regular
Nível 1 – Ativação Parcial (Alerta)	Risco moderado ou alto; grande público; previsão de condições adversas; aumento pontual de atendimentos	CIOCS; COE ou Sala de Situação (parcial); CIEVS	Vigilância ampliada; equipes de sobreaviso; comunicação preventiva
Nível 2 – Ativação Total (Resposta Coordenada)	Incidentes com vítimas; surtos; superlotação; mobilização intermunicipal; risco alto ou crítico	COE; SCI; COFE-SUS/GO; ERR; LACEN; CIEVS	Resposta integrada; mobilização de recursos; boletins regulares
Nível 3 – Emergência em Saúde Pública	Múltiplas vítimas; óbitos; colapso assistencial; risco interestadual ou nacional	COE ampliado; COFE-SUS/GO; apoio federal	Notificação imediata ao MS; apoio externo; comunicação de risco intensificada





Fonte: Elaboração própria.

Os níveis de ativação das estruturas de resposta, representam a intensidade da resposta necessária frente aos riscos e incidentes identificados, podendo ser acionados em qualquer um dos estágios operacionais, de forma preventiva, progressiva ou responsiva, conforme a evolução do cenário e a análise situacional realizada pelas áreas técnicas competentes.

6. ESTÁGIOS OPERACIONAIS

A definição dos estágios operacionais permite organizar a atuação das instituições envolvidas na preparação e resposta a eventos de massa, proporcionando clareza na tomada de decisão, na mobilização de recursos e na comunicação entre os níveis de gestão. As etapas envolvidas no planejamento, execução e avaliação das ações de saúde em eventos de massa podem ser divididas segundo o tempo no qual ocorrem de acordo com a seguinte classificação: pré-evento, durante o evento, pós-evento.

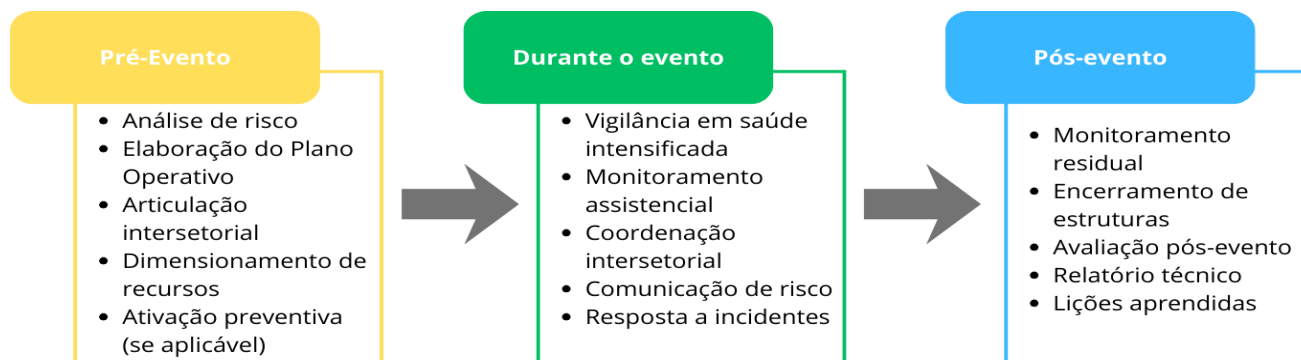
Os estágios operacionais adotados pela SES-GO no gerenciamento de eventos de massa são:

Estágio Operacional	Finalidade
I. Estágio pré-evento	Planejamento, preparação e prevenção
II. Estágio durante o evento	Monitoramento, resposta e coordenação
III. Estágio pós-evento	Avaliação, encerramento e aprimoramento

A Figura 3 apresenta, de forma esquemática, a linha do tempo dos estágios operacionais, com a indicação das principais ações desenvolvidas em cada fase e da possibilidade de ativação progressiva dos níveis de resposta conforme a análise de risco e a evolução do cenário.

Figura 3. Linha do Tempo dos Estágios Operacionais em Eventos de Massa, Goiás, 2025





Fonte: Elaboração própria.

6.1 Estágio Pré-evento

A etapa de pré-evento está relacionada a todas as ações de planejamento, avaliação e preparação do setor saúde para o evento de massa específico. A etapa pré-evento refere-se aos anos (quando previsível), meses ou semanas que antecedem a realização do evento. Não existe um período ideal para o planejamento, entretanto sugere-se que os atores envolvidos se mobilizem com razoável antecedência dependendo da magnitude.

O planejamento do setor saúde deve envolver as áreas de vigilância e assistência à saúde e estar articulado com os demais entes públicos e setor privado envolvidos com o evento de massa, particularmente com os organizadores dos eventos.

A atuação do SUS deve estar organizada em um Plano Operativo, específico para cada evento, alinhado aos Planos de Emergência em Saúde e de Contingência.

Para elaboração do Plano Operativo as autoridades sanitárias devem considerar os documentos e as informações fornecidos pelo organizador do evento, com atenção aos seguintes pontos:

- Caracterização do evento;
- Avaliação dos riscos do evento de acordo com a população envolvida no evento de massa;
- Definição dos responsáveis nas áreas de interesse à saúde;
- Explicitação das responsabilidades de cada esfera de gestão do SUS envolvida;
- Fluxos de comunicação e contatos dos pontos focais estratégicos;
- Oferta de produtos e serviços de interesse à saúde;





- Projeto de provimento de serviços de saúde;
- Planejamento das ações em situações de urgência e emergência;
- Monitoramento dos riscos durante o evento;
- Demais ações exigidas em legislação específica;
- Articulação da rede de assistência, inclusive laboratorial, para garantia do acesso da população envolvida no evento;
- Planejamento das ações de prevenção e promoção da saúde;
- Planejamento das ações de comunicação e educação em saúde.

Deve ser dada especial atenção aos riscos que alteram o padrão epidemiológico das doenças transmissíveis ou que impactam a rotina dos serviços de saúde. De acordo com a avaliação de risco e dimensão do evento, deve ser prevista, no planejamento das ações do SUS, a ativação do Centro Integrado de Operações Conjuntas de Saúde (CIOCS). Sempre que aplicável, as ações planejadas e os fluxos de comunicação definidos devem ser testados antes do início do evento de massa.

6.2 Estágio Durante o Evento

O estágio operacional durante o evento corresponde ao período de execução das ações previamente planejadas e tem como foco principal o monitoramento contínuo dos riscos à saúde, a resposta oportuna a eventos adversos e a coordenação integrada das ações do setor saúde. Essa fase inicia-se imediatamente antes da abertura oficial do evento e estende-se até o seu encerramento, podendo incluir períodos adicionais conforme a dinâmica do fluxo de participantes.

Durante o evento de massa, o setor saúde deve garantir a vigilância ativa de doenças, agravos e eventos de interesse à saúde pública, com especial atenção às doenças transmissíveis, agravos inusitados, acidentes, violências, intoxicações, eventos ambientais e outras situações que possam impactar o padrão epidemiológico local ou sobrecarregar a rede assistencial. O monitoramento deve basear-se em fontes múltiplas de informação, incluindo notificações imediatas, atendimentos em serviços de saúde, dados laboratoriais, vigilância sindrômica e informações provenientes de outros setores envolvidos.

A atuação integrada entre vigilância em saúde e atenção à saúde é essencial,





assegurando fluxos ágeis de notificação, investigação, comunicação de risco e adoção de medidas de controle. Conforme o nível de risco identificado, poderá ser necessária a ativação de estruturas de coordenação, como centros de operações ou salas de situação, garantindo a articulação entre as esferas de gestão do SUS, organizadores do evento, defesa civil, segurança pública e demais parceiros estratégicos.

Devem ser mantidos canais permanentes de comunicação entre os pontos focais definidos no Plano Operativo, assegurando a circulação oportuna de informações técnicas e a tomada de decisão baseada em evidências. A comunicação em saúde durante o evento deve ser clara, tempestiva e adequada ao público, orientando participantes, trabalhadores e população local sobre medidas de prevenção, acesso aos serviços de saúde e condutas em situações de risco.

Além disso, é fundamental garantir o funcionamento adequado da rede de assistência, inclusive serviços de urgência e emergência e apoio laboratorial, com capacidade de resposta proporcional à magnitude do evento. As equipes envolvidas devem estar em regime de prontidão, com definição clara de responsabilidades e protocolos previamente pactuados.

6.3 Estágio Pós-evento

O estágio pós-evento compreende o período subsequente ao encerramento do evento de massa e tem como objetivo principal consolidar as ações de vigilância, avaliar os impactos do evento sobre a saúde pública e subsidiar o aprimoramento do planejamento para eventos futuros. Essa fase pode se estender por dias ou semanas, de acordo com os riscos identificados e o período de incubação das doenças monitoradas.

No pós-evento, deve ser mantida a vigilância epidemiológica para detecção tardia de casos relacionados ao evento, especialmente de doenças transmissíveis, surtos, eventos adversos e outros eventos de interesse à saúde pública. As notificações recebidas durante e após o evento devem ser analisadas de forma sistemática, com encerramento oportuno dos casos e consolidação das informações nos sistemas de informação.

É recomendada a elaboração de um relatório técnico final, contemplando a descrição do evento, a avaliação dos riscos previstos e ocorridos, as ações desenvolvidas, os resultados alcançados, as dificuldades encontradas e as lições aprendidas. Essa avaliação deve considerar aspectos como a adequação do planejamento, a efetividade dos fluxos de





comunicação, a capacidade de resposta da rede assistencial, o desempenho da vigilância em saúde e a articulação intersetorial.

O estágio pós-evento também deve incluir a realização de reuniões de avaliação com os atores envolvidos, favorecendo a identificação de boas práticas e pontos críticos, bem como a proposição de recomendações para o fortalecimento da capacidade de preparação e resposta do SUS em eventos de massa futuros. Sempre que pertinente, os resultados da avaliação devem subsidiar a atualização dos Planos de Contingência, Planos de Emergência em Saúde e demais instrumentos de gestão.

Cada estágio operacional possui ações específicas, distribuídas entre os seguintes componentes institucionais:

- I. Vigilância em Saúde
- II. Atenção Integral à Saúde
- III. Regulação
- IV. Regionais de Saúde
- V. Comunicação

7. AÇÕES DOS COMPONENTES POR ESTÁGIO OPERACIONAL

O presente Plano de Contingência conta com a descrição de ações e serviços sob responsabilidade de alguns componentes relacionados às áreas técnicas da SES-GO.

- Componente Vigilância em Saúde: afeto às áreas técnicas pertencentes à Subsecretaria de Vigilância em Saúde;
- Componente Atenção Integral à Saúde: afeto às áreas técnicas pertencentes à Superintendência de Políticas e Atenção Integral à Saúde;
- Componente Regulação: afeto às áreas técnicas pertencentes à Superintendência de Regulação, Controle e Avaliação;
- Componente Regionais de Saúde: afeto às unidades administrativas descentralizadas da SES-GO localizadas nas 18 regiões de saúde sob coordenação da Gerência das Regionais de Saúde;
- Componente Comunicação: afeto à área técnica da Comunicação Setorial e à área de Comunicação da Superintendência de Vigilância em Saúde, visando realizar uma comunicação eficaz entre a SES-GO e a população goiana, de forma a tornar a informação





transmitida pertinente, confiável e aceitável.

Para operacionalizar as diretrizes deste Plano de Contingência, as ações do setor de saúde foram organizadas por componente institucional e distribuídas conforme os estágios operacionais de pré-evento, durante o evento e pós-evento.

As ações apresentadas nos quadros a seguir representam uma síntese das atribuições institucionais de cada componente, com foco na coordenação, integração e execução das atividades essenciais à preparação, resposta e recuperação frente aos eventos de massa.

O detalhamento das ações específicas por áreas técnicas, incluindo atividades, responsáveis, fluxos operacionais e instrumentos de apoio, encontra-se descrito nos Planos de Ação das Áreas Técnicas, apresentados no Apêndice deste documento, os quais constituem instrumentos operacionais complementares a este Plano de Contingência.

7.1 Componente Vigilância em Saúde

Atua na identificação, monitoramento e análise de riscos à saúde pública associados aos eventos de massa, subsidiando a tomada de decisão ao longo dos diferentes estágios operacionais. No âmbito deste Plano de Contingência, o Componente Vigilância em Saúde desenvolve suas ações por meio das seguintes áreas técnicas, responsáveis por Planos de Ação específicos descritos no Apêndice A: Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS); Coordenação da Força Estadual do SUS (COFE-SUS); Coordenação de Vigilância Epidemiológica Hospitalar e Unidades de Saúde (CEVEHUS); Vigilância de Populações Expostas a Desastres (VIGIDESASTRES); Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATOX); Gerência de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis (GVEDT); Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (LACEN/GO); Gerência de Imunização Estadual (GI); Gerência de Vigilância Epidemiológica das Doenças Não Transmissíveis e Promoção da Saúde (GVEDTPS), Gerência de Vigilância Sanitária (GVS); e Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador (GVAST).

Quadro 5. Ações Operacionais do Componente Vigilância em Saúde por Estágio do Plano de Contingência para Eventos de Massa

Estágio	Ações Operacionais
Pré-Evento	☒ Realizar Avaliação Preliminar de Risco conforme Portaria GM-MS nº





Estágio	Ações Operacionais
	1.139/2013 (substituída pela Portaria de Consolidação GM-MS nº 5, de 28 de Setembro de 2017); ☑ Definir eventos e agravos prioritários para notificação imediata; ☑ Intensificar vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental no território; ☑ Reforçar o monitoramento epidemiológico e entomológico no território; ☑ Planejar vigilância sindrômica e notificação de doenças, agravos e eventos específicos; ☑ Reforçar ações de imunização e prevenção; ☑ Reforçar ações de Vigilância Baseada em Eventos (VBE); ☑ Articular previamente com laboratórios de referência; ☑ Capacitar equipes locais quanto à notificação imediata; ☑ Planejar atuação da Vigilância Sanitária e Ambiental no local do evento.
Durante o Evento	☑ Monitorar casos e agravos em tempo real; ☑ Realizar vigilância sindrômica ativa; ☑ Investigar imediatamente eventos suspeitos; ☑ Ativar Equipe de Resposta Rápida (ERR) quando indicado; ☑ Intensificar ações de investigação e controle de surtos; ☑ Intensificar as ações de Vigilância Baseada em Eventos (VBE) relacionadas ao evento de massa; ☑ Emitir boletins epidemiológicos regulares; ☑ Notificar imediatamente o Ministério da Saúde conforme fluxos vigentes; ☑ Monitorar redes e fontes informais para detecção precoce de eventos.
Pós-Evento	☑ Manter vigilância para detecção tardia de casos; ☑ Encerrar investigações epidemiológicas; ☑ Consolidar e analisar dados do evento; ☑ Elaborar relatório epidemiológico final; ☑ Atualizar protocolos conforme achados.

Fonte: Elaboração própria.

7.2 Componente Atenção Integral à Saúde





Responsável pela organização da rede assistencial e pela garantia do atendimento oportuno à população, considerando as demandas geradas durante os eventos de massa e seus desdobramentos. No âmbito deste Plano de Contingência, o Componente Atenção Integral à Saúde executa suas ações por meio da Gerência de Atenção Especializada (GAE) e da Gerência de Assistência Farmacêutica Estadual (GERAF), cujos Planos de Ação encontram-se descritos no Apêndice C deste documento.

Quadro 6. Ações Operacionais do Componente Atenção Integral à Saúde por Estágio do Plano de Contingência para Eventos de Massa

Estágio	Ações Operacionais
Pré-Evento	✓ Avaliar capacidade instalada da rede assistencial no entorno do evento; ✓ Planejar postos médicos, ambulâncias e equipes de saúde; ✓ Definir linhas de cuidado para doenças e agravos esperados; ✓ Atualizar estoques de medicamentos e insumos estratégicos; ✓ Capacitar equipes para atendimento a múltiplas vítimas; ✓ Revisar fluxos assistenciais de urgência e emergência; ✓ Pactuar apoio com rede complementar, quando aplicável; ✓ Planejar atendimento a populações vulneráveis.
Durante o Evento	✓ Garantir funcionamento ampliado da rede de urgência e emergência; ✓ Implementar fluxos de múltiplas vítimas; ✓ Realizar triagem avançada no local do evento; ✓ Garantir transporte pré-hospitalar contínuo; ✓ Aplicar protocolos de catástrofe, quando necessário; ✓ Ampliar leitos e espaços de estabilização; ✓ Disponibilizar apoio psicossocial imediato.
Pós-Evento	✓ Reorganizar a oferta assistencial; ✓ Monitorar impactos assistenciais e sobrecarga da rede; ✓ Garantir continuidade do cuidado aos casos atendidos; ✓ Apoiar acompanhamento de sequelas e reabilitação; ✓ Restabelecer a rotina da rede de serviços.

Fonte: Elaboração própria.





7.3 Componente Regulação

Atua na gestão dos fluxos assistenciais e na otimização do acesso aos serviços de saúde, assegurando a adequada utilização da capacidade instalada durante os eventos de massa. No âmbito deste Plano de Contingência, o Componente Regulação desenvolve suas ações por meio da Gerência de Regulação e Ações de Urgência (GRAU) e da Rede de Atenção às Urgências e Emergências, cujos Planos de Ação encontram-se descritos no Apêndice D deste documento.

Quadro 7. Ações Operacionais do Componente Regulação por Estágio do Plano de Contingência para Eventos de Massa

Estágio	Ações Operacionais
Pré-Evento	☑ Manter fluxos de regulação atualizados; ☑ Garantir a operação contínua do Complexo Regulador Estadual; ☑ Atualizar lista de referências hospitalares; ☑ Definir critérios extraordinários de priorização regulatória; ☑ Simular cenários de saturação de leitos; ☑ Pactuar fluxos específicos para o evento com SAMU e unidades de referência; ☑ Ativar canal exclusivo entre regulação e equipes do evento.
Durante o Evento	☑ Operar regulação dedicada ao evento; ☑ Priorizar casos relacionados ao evento de massa; ☑ Monitorar continuamente taxa de ocupação de leitos críticos; ☑ Centralizar os processos regulatórios em nível estadual; ☑ Organizar fluxo de evacuação hospitalar, quando indicado; ☑ Redistribuir pacientes regionalmente conforme necessidade.





Estágio	Ações Operacionais
Pós-Evento	✓ Avaliar desempenho regulatório durante o evento; ✓ Analisar tempos de resposta e gargalos; ✓ Consolidar dados regulatórios; ✓ Atualizar fluxos com base nas lições aprendidas.

Fonte: Elaboração própria.

7.4 Componente Regionais de Saúde

Responsáveis pela articulação regional e pelo apoio técnico aos municípios na implementação das ações previstas neste plano, considerando as especificidades territoriais.

Quadro 8. Ações Operacionais do Componente Regionais de Saúde por Estágio do Plano de Contingência para Eventos de Massa

Estágio	Ações Operacionais
Pré-Evento	✓ Monitorar a rede assistencial e vigilância no território; ✓ Articular permanentemente com municípios; ✓ Mapear riscos regionais específicos; ✓ Identificar capacidade ociosa regional para apoio; ✓ Organizar equipes técnicas de apoio ao município sede; ✓ Definir pontos focais regionais 24h.
Durante o Evento	✓ Enviar equipes de reforço ao município sede; ✓ Apoiar transporte sanitário e vigilância territorial emergencial; ✓ Auxiliar na evacuação e transferência de pacientes; ✓ Articular apoio dos municípios limítrofes; ✓ Manter comunicação contínua com o COE.
Pós-Evento	✓ Consolidar avaliação regional do evento; ✓ Elaborar relatório regional;





Estágio	Ações Operacionais
	☑ Identificar fragilidades e boas práticas territoriais; ☑ Apoiar atualização do Plano de Contingência.

Fonte: Elaboração própria.

7.5 Componente Comunicação

Responsável pela produção e disseminação de informações oportunas e qualificadas, apoiando a comunicação de risco e a transparência das ações durante os eventos de massa.

Quadro 9. Ações Operacionais do Componente Comunicação por Estágio do Plano de Contingência para Eventos de Massa

Estágio	Ações Operacionais
Pré-Evento	☑ Atualizar listas de contatos institucionais; ☑ Elaborar plano de comunicação do evento; ☑ Definir porta-vozes oficiais; ☑ Preparar materiais padronizados de comunicação de risco; ☑ Construir mensagens preventivas para público e trabalhadores; ☑ Alinhar fluxos com comunicação municipal e organizadores.
Durante o Evento	☑ Emitir comunicação oficial contínua e unificada; ☑ Realizar atualizações regulares programadas; ☑ Gerenciar comunicação social para evitar pânico; ☑ Monitorar rumores e desinformação ativamente; ☑ Emitir comunicados emergenciais em tempo real; ☑ Garantir alinhamento entre os entes envolvidos.
Pós-Evento	☑ Avaliar efetividade da comunicação adotada; ☑ Consolidar relatório de comunicação; ☑ Registrar lições aprendidas; ☑ Atualizar estratégias de comunicação de risco.

Fonte: Elaboração própria.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS





O Plano de Contingência para Eventos de Massa da SES-GO consolida diretrizes estratégicas e operacionais para a gestão do risco em saúde pública frente à realização de eventos que envolvem grande concentração populacional no território estadual. Ao estabelecer critérios técnicos, fluxos de atuação e responsabilidades institucionais, o plano fortalece a capacidade de preparação, resposta e recuperação do SUS diante de cenários complexos e dinâmicos.

A organização das ações segundo estágios operacionais, pré-evento, durante o evento e pós-evento, associada à definição de níveis de ativação das estruturas de resposta, possibilita uma atuação proporcional aos riscos identificados, favorecendo a tomada de decisão oportuna, a otimização de recursos e a coordenação intersetorial entre os diversos atores envolvidos.

O presente plano deve ser compreendido como um instrumento dinâmico, passível de atualização contínua a partir das experiências acumuladas, das avaliações pós-evento e da incorporação de novas evidências técnicas. Sua efetividade depende do comprometimento das áreas técnicas da SES-GO, da articulação com os municípios, da integração com instituições parceiras e da adequada disseminação de seus conteúdos junto às equipes envolvidas.

Dessa forma, o Plano de Contingência para Eventos de Massa reafirma o compromisso da SES-GO com a proteção da vida, a segurança sanitária e o fortalecimento da capacidade de resposta do SUS, contribuindo para a redução de riscos, a mitigação de danos e a promoção da saúde coletiva no estado de Goiás.

9. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de preparação e resposta a emergências em saúde pública. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Public health preparedness for mass gatherings. Atlanta: CDC, 2019.

FREITAS, C. M. de et al. Vigilância em saúde em eventos de massa: desafios e perspectivas. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 9, p. 3645–3654, 2014.





ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Mass gatherings and public health: the experience of the Athens 2004 Olympic Games. Geneva: World Health Organization, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Public health for mass gatherings: key considerations. Geneva: World Health Organization, 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Preparação e resposta a emergências de saúde pública em eventos de massa. Washington, DC: OPAS, 2017.

PIMENTA, Isiyara Taverna et al. Health surveillance at mass gatherings: experience report from the Strategic Health Surveillance Information Center in the city of Rio de Janeiro, 2024. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, DF, v. 34, e20250212, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222025v34e20250212>. Acesso em: 20 fev. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). International Health Regulations (2005). 3. ed. Geneva: World Health Organization, 2016.

BRASIL, Instrução Normativa - Ministério da Integração Nacional nº 1, de 24 de agosto de 2012. Estabelece procedimentos e critérios para a decretação de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e pelo Distrito Federal, e para o reconhecimento federal das situações de anormalidade decretadas pelos entes federativos e dá outras providências.

IBGE. Cidades e Estados. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. s.d. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go.html>. Acesso em: 23 outubro. 2024.





APÊNDICE A - PLANO DE AÇÃO: COMPONENTE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

FASE: PRÉ-EVENTO		
CENÁRIO: Planejamento estratégico, definição de fluxos, Vigilância Baseada em Eventos para detecção precoce de possíveis ameaças à saúde pública associada ao evento		
ÁREA RESPONSÁVEL: Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)		
Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Fortalecer a Vigilância Baseada em Eventos para detecção precoce de riscos à saúde		
1.1 Subação 1: Manter o CIEVS-GO em funcionamento contínuo para as ações de vigilância, preparação e resposta a eventos de saúde pública.	CIEVS-GO	Contínuo
1.2 Subação 2: Monitorar rumores, notícias e sinais provenientes de fontes oficiais e não oficiais para a detecção precoce de possíveis eventos de interesse para a saúde pública por meio da verificação, avaliação de relevância e análise de risco.	CIEVS-GO	Diária
1.3 Subação 3: Elaborar a Matriz de Risco contemplando a análise de probabilidade e impacto dos potenciais Eventos de Saúde Pública associados a Eventos de Massa.	CIEVS-GO	Pré-Evento (30 dias antes)
1.4 Subação 4: Monitorar, avaliar e responder às demandas relacionadas a Eventos de Saúde Pública associados ao evento de massa, no âmbito das competências do CIEVS Goiás.	CIEVS-GO	Diária
1.5 Subação 5: Elaborar clippings institucional e compartilhar com as áreas técnicas.	CIEVS-GO	Diária
2. Ação 2: Manter e fortalecer a rede de comunicação e os fluxos de informação para resposta oportuna a eventos de saúde pública.		





FASE: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Planejamento estratégico, definição de fluxos, Vigilância Baseada em Eventos para detecção precoce de possíveis ameaças à saúde pública associada ao evento

ÁREA RESPONSÁVEL: Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)

Ações	Responsável	Periodicidade
2.1 Subação 1: Manter atualizado o cadastro de pontos focais e apoiadores da Rede CIEVS Goiás, com contatos diretos e funcionais para comunicação em situações de emergência.	CIEVS-GO	Contínua
2.1 Subação 2: Coordenar a articulação da Rede CIEVS Goiás e vigilâncias municipais para o monitoramento dos Eventos de Saúde Pública.	CIEVS-GO	Contínua
3. Ação 3: Fortalecer capacidades técnicas e desenvolver competências para vigilância e resposta à emergência em saúde pública associadas a eventos de massa.		
3.1 Subação 1: Elaborar instrumento de captação de doenças, agravos e Eventos de Saúde Pública.	CIEVS-GO	Pré-Evento (30 dias antes)
3.2 Subação 2: Capacitar profissionais envolvidos no evento para utilização e preenchimento adequado do instrumento de captação.	CIEVS-GO	Pré-Evento (20 dias antes)
3.3 Subação 3: Apoiar a elaboração do Plano de Ação municipal em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde e demais áreas competentes.	CIEVS-GO	Pré-Evento (20 dias antes)
3.4 Subação 4: Participar das reuniões preparatórias do evento, subsidiando informações técnicas relativas à vigilância em saúde e análise de risco.	CIEVS-GO	Contínua





FASE: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Planejamento estratégico, definição de fluxos, Vigilância Baseada em Eventos para detecção precoce de possíveis ameaças à saúde pública associada ao evento

ÁREA RESPONSÁVEL: Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)

Ações	Responsável	Periodicidade
3.5 Subação 5: Planejar os fluxos e protocolos para investigações de campo em consonância com as demais áreas técnicas da SES-GO	CIEVS-GO	Pré-Evento (20 dias antes)
3.6 Subação 6: Colaborar com as áreas técnicas da SES-GO na elaboração de Notas Técnicas relacionadas ao evento.	CIEVS-GO	Contínua
3.7 Subação 7: Apoiar e participar do exercício de simulado de Evento de Massa para testagem de fluxo de vigilância e resposta.	CIEVS-GO	Pré-Evento (10 dias antes)
3.8 Subação 8: Garantir a atuação dos plantonistas do CIEVS Goiás nas ações de vigilância, preparação e resposta nos finais de semana, feriados e período noturno	CIEVS-GO	Contínua
3.9 Subação 9: Monitorar e compartilhar a ocorrência de Doenças de Notificação Compulsórias e Imediatas com a Área Técnica relacionada ao evento para manter fluxo contínuo de informações a fim de permitir respostas rápidas	CIEVS-GO	Diária

PLANO DE AÇÃO - EVENTOS DE MASSA

Componente - Vigilância em Saúde





FASE: INTRA-EVENTO

CENÁRIO: Durante o evento de massa

ÁREA RESPONSÁVEL: Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Intensificar a vigilância baseada em eventos e o monitoramento de riscos à saúde.		
1.1 Subação 1: Manter o CIEVS-GO em funcionamento contínuo para as ações de vigilância e resposta a eventos de saúde pública.	CIEVS-GO	Contínua
1.2 Subação 2: Monitorar e qualificar os eventos de saúde pública notificados ou detectados, avaliando magnitude, gravidade, vulnerabilidade e potencial de disseminação.	CIEVS-GO	Contínua
1.3 Subação 3: Apoiar a articulação da comunicação entre as áreas técnicas da SES-GO, os municípios e os pontos focais da Rede CIEVS, contribuindo para o fluxo oportuno de informações em saúde pública.	CIEVS-GO	Contínua
1.4 Subação 4: Atualizar a Matriz de Risco conforme mudanças no cenário epidemiológico ou no contexto do evento.	CIEVS-GO	Conforme necessidade
1.5 Subação 5: Elaborar clippings institucional e compartilhar com as áreas técnicas.	CIEVS-GO	Diária
1.6 Subação 6: Monitorar, avaliar e responder às demandas de competência do CIEVS relacionadas a Eventos de Saúde Pública.	CIEVS-GO	Diária
2. Ação 2: Manter comunicação e articulação permanente com a rede de vigilância e resposta em saúde pública.		
2.1 Subação 1: Manter a articulação permanente e a comunicação oportuna entre a rede de vigilância e resposta em saúde pública.	CIEVS-GO	Contínua





FASE: INTRA-EVENTO

CENÁRIO: Durante o evento de massa

ÁREA RESPONSÁVEL: Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)

Ações	Responsável	Periodicidade
2.2 Subação 2: Apoiar a execução dos fluxos e protocolos para investigações de campo em consonância com as demais áreas técnicas da SES-GO	CIEVS-GO	Contínua
2.3 Subação 3: Colaborar na elaboração de relatório diário do evento para o Comando SES-GO	CIEVS-GO	Diária
2.4 Subação 4: Apoiar na elaboração da comunicação de risco de doenças, agravos e eventos que possam constituir ESP	CIEVS-GO	Conforme necessidade
2.5 Subação 5: Disponibilizar equipe CIEVS Goiás presente nos eventos com recursos necessários para atuação <i>in loco</i>	CIEVS-GO	Conforme necessidade
2.6 Subação 6: Informar imediatamente (até 24 horas) ao CIEVS Nacional e Rede CIEVS Goiás, Evento de Saúde Pública, inesperado ou incomum notificado, que possa constituir ESP	CIEVS-GO	Imediata
2.7 Subação 7: Monitorar e compartilhar a ocorrência de Doenças de Notificação Compulsórias e Imediatas com a Área Técnica relacionada ao evento para manter fluxo contínuo de informações a fim de permitir respostas rápidas	CIEVS-GO	Diária
2.8 Subação 8: Apoiar na produção de informações oportunas, padronizadas e validadas para subsidiar os gestores da saúde na tomada de decisão, permitindo uma análise ágil e resposta coordenada	CIEVS-GO	Diária
2.9 Subação 9: Garantir a atuação dos plantonistas do CIEVS Goiás nas ações de vigilância, preparação e resposta nos finais de semana, feriados e período noturno	CIEVS-GO	Contínua





PLANO DE AÇÃO - EVENTOS DE MASSA
Componente - Vigilância em Saúde

FASE: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Após o encerramento do evento de massa

ÁREA RESPONSÁVEL: Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Manter o acompanhamento, em articulação com as áreas técnicas, para identificação de riscos e eventos de saúde pública.		
1.1 Subação 1: Manter o acompanhamento, em articulação com as áreas técnicas, das notificações de doenças, agravos e eventos de saúde pública prioritários relacionados ao desastre, considerando os períodos de incubação.	CIEVS-GO	Até 30 dias Pós-evento





FASE: PÓS-EVENTO		
CENÁRIO: Após o encerramento do evento de massa		
ÁREA RESPONSÁVEL: Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)		
Ações	Responsável	Periodicidade
1.2 Subação 2: Apoiar o acompanhamento, em articulação com as áreas técnicas da SES-GO, da evolução de eventos de saúde pública detectados durante a fase de resposta, até seu encerramento.	CIEVS-GO e Áreas Técnicas	Até 30 dias Pós-evento
1.3 Subação 3: Monitorar possíveis efeitos tardios ou eventos secundários associados ao evento de massa, com base na análise de dados epidemiológicos e de serviços de saúde.	CIEVS-GO	Até 30 dias Pós-evento
2. Ação 2: Apoiar a avaliação pós-evento das ações de vigilância e a identificação de lições aprendidas para o aprimoramento da resposta a emergências em saúde pública.		
2.1 Subação 1: Apoiar a elaboração de relatório técnico final, em articulação com as áreas técnicas da SES-GO, consolidando as análises epidemiológicas produzidas durante o evento de saúde pública.	CIEVS-GO e Áreas Técnicas	Até 60 dias Pós-evento
2.2 Subação 2: Participar de reunião de avaliação pós-evento para análise de desempenho, identificação de fragilidades e boas práticas.	CIEVS-GO	Até 30 dias Pós-evento





FASE: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Após o encerramento do evento de massa

ÁREA RESPONSÁVEL: Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)

Ações	Responsável	Periodicidade
2.3 Subação 3: Sistematizar lições aprendidas e recomendações para fortalecimento da vigilância em eventos futuros.	CIEVS-GO	Até 30 dias Pós-evento
3. Ação 3: Apoiar a atualização de instrumentos técnicos e o fortalecimento da preparação para eventos futuros.		
3.1 Subação 1: Atualizar os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) do CIEVS-GO para eventos de saúde pública	CIEVS-GO	Até 60 dias Pós-evento
3.2 Subação 2: Atualizar modelos de documentos técnicos, como informes, alertas e boletins, com base na experiência adquirida durante o evento.	CIEVS-GO	Até 60 dias Pós-evento
3.3 Subação 3: Atualizar o Plano de Contingência para Eventos de Massa, com base na consolidação de subsídios epidemiológicos produzidos pelas áreas técnicas da SES-GO e recomendações técnicas.	CIEVS-GO	Até 90 dias Pós-evento





FASE: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Após o encerramento do evento de massa

ÁREA RESPONSÁVEL: Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)

Ações	Responsável	Periodicidade
3.4 Subação 4: Realizar avaliação pós-evento junto às áreas técnicas da SES-GO	CIEVS-GO	Até 60 dias Pós-evento

PLANO DE AÇÃO - EVENTOS DE MASSA Componente - Vigilância em Saúde





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Realização de evento de massa planejado no Estado de Goiás, com grande concentração de pessoas, potencial impacto à saúde pública e necessidade de articulação prévia entre os entes do SUS e demais setores, sem caracterização de emergência em saúde pública, mas com possibilidade de incidentes.

ÁREA RESPONSÁVEL: COORDENAÇÃO DA FORÇA ESTADUAL DO SUS – COFE-SUS

Ações	Responsável	Periodicidade
3.10 Ação 1: Planejar a atuação da FE-SUS/GO para eventos de massa		
3.11 Subação 1: Definir o escopo de atuação da FE-SUS/GO no evento de massa, conforme atribuições institucionais e perfil do evento	COFE-SUS	Conforme evento
3.12 Subação 2: Definir fluxos de articulação da FE-SUS/GO com áreas técnicas da SES-GO e instâncias intersetoriais envolvidas no evento	COFE-SUS	Conforme evento





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Realização de evento de massa planejado no Estado de Goiás, com grande concentração de pessoas, potencial impacto à saúde pública e necessidade de articulação prévia entre os entes do SUS e demais setores, sem caracterização de emergência em saúde pública, mas com possibilidade de incidentes.

ÁREA RESPONSÁVEL: COORDENAÇÃO DA FORÇA ESTADUAL DO SUS – COFE-SUS

Ações	Responsável	Periodicidade
1.3 Subação 3: Definir critérios para possível mobilização da FE-SUS/GO, considerando riscos, magnitude e capacidade local	COFE-SUS	Conforme evento
4. Ação 2: Apoiar a análise de risco em saúde para eventos de massa		
2.1 Subação 1: Acompanhar e analisar, para fins de prontidão da FE-SUS/GO, a avaliação de risco em saúde do evento, elaborada pelas áreas técnicas competentes	COFE-SUS	Conforme Evento





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Realização de evento de massa planejado no Estado de Goiás, com grande concentração de pessoas, potencial impacto à saúde pública e necessidade de articulação prévia entre os entes do SUS e demais setores, sem caracterização de emergência em saúde pública, mas com possibilidade de incidentes.

ÁREA RESPONSÁVEL: COORDENAÇÃO DA FORÇA ESTADUAL DO SUS – COFE-SUS

Ações	Responsável	Periodicidade
2.2 Subação 2: Identificar possíveis implicações do evento para a capacidade de resposta do SUS e necessidade de apoio estadual	COFE-SUS	Conforme evento
5. Ação 3: Preparar recursos e comunicação técnica da FE-SUS/GO		
5.1 Subação 1: Planejar a prontidão da FE-SUS/GO para atuação em eventos de massa, incluindo equipes, logística e apoio técnico	COFE-SUS	Conforme evento
5.2 Subação 2: Definir o fluxo de comunicação técnica da FE-SUS/GO no âmbito do Sistema de Comando de Incidentes, quando aplicável	COFE-SUS	Conforme o evento





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Realização de evento de massa planejado no Estado de Goiás, com grande concentração de pessoas, potencial impacto à saúde pública e necessidade de articulação prévia entre os entes do SUS e demais setores, sem caracterização de emergência em saúde pública, mas com possibilidade de incidentes.

ÁREA RESPONSÁVEL: COORDENAÇÃO DA FORÇA ESTADUAL DO SUS – COFE-SUS

Ações	Responsável	Periodicidade
5.3 Subação 3: Definir os produtos técnicos a serem elaborados pela FE-SUS/GO (análises, informes, relatórios) durante o evento	COFE-SUS	Conforme o Evento





PLANO DE AÇÃO - EVENTOS DE MASSA

Componente - Vigilância em Saúde

ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO

CENÁRIO: Evento de massa em andamento, com necessidade de monitoramento contínuo, articulação entre áreas e possibilidade de ocorrência de incidentes que demandem coordenação da resposta em saúde.

ÁREA RESPONSÁVEL: COORDENAÇÃO DA FORÇA ESTADUAL DO SUS – COFE-SUS

Ações	Responsável	Periodicidade
2. Ação 1 Monitorar a situação e apoiar a coordenação da resposta		
1.1 Subação 1: Acompanhar a situação do evento de massa, com base nas informações produzidas pelas áreas técnicas, Vigilâncias e CIEVS	COFE-SUS	Contínua
1.2 Subação 2: Analisar as informações disponíveis, identificando sinais de agravamento, incidentes em saúde e implicações para a prontidão e possível atuação da FE-SUS/GO	COFE-SUS	Contínua
1.3 Subação 3: Subsidiar a gestão estadual e o Comando do Incidente, quando ativado, com análise situacional do evento e recomendações técnicas	COFE-SUS	Contínua
1.4 Subação 4: Apoiar a articulação interinstitucional e intersetorial necessária à coordenação da resposta em saúde no contexto do evento	COFE-SUS	Contínua
2. Ação 2 Manter prontidão e preparar possível intensificação da atuação da FE-SUS/GO		
2.1 Subação 1: Manter a prontidão operacional da FE-SUS/GO durante a realização do evento, conforme análise situacional e critérios previamente definidos.	COFE-SUS	Contínua





ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO

CENÁRIO: Evento de massa em andamento, com necessidade de monitoramento contínuo, articulação entre áreas e possibilidade de ocorrência de incidentes que demandem coordenação da resposta em saúde.

ÁREA RESPONSÁVEL: COORDENAÇÃO DA FORÇA ESTADUAL DO SUS – COFE-SUS

Ações	Responsável	Periodicidade
2.2 Subação 2: Avaliar continuamente a necessidade de intensificação da atuação da FE-SUS/GO ou de mobilização de apoio estadual, conforme critérios previamente definidos	COFE-SUS	Contínua
2.3 Subação 3: Preparar, quando indicado, a transição da FE-SUS/GO para atuação ampliada, incluindo definição de objetivos iniciais e articulação logística	COFE-SUS	Conforme necessidade
3. Ação 3 Comunicação técnica durante o evento		
3.1 Subação 1: Manter comunicação técnica com áreas técnicas, regionais de saúde e instâncias de coordenação, conforme o cenário	COFE-SUS	Contínua

PLANO DE AÇÃO - EVENTOS DE MASSA

Componente - Vigilância em Saúde





ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Encerramento do evento de massa, com retorno à normalidade operacional e necessidade de avaliação das ações desenvolvidas.

ÁREA RESPONSÁVEL: COORDENAÇÃO DA FORÇA ESTADUAL DO SUS – COFE-SUS

Ações	Responsável	Periodicidade
4. Ação 1: Avaliar a atuação da FE-SUS/GO no evento de massa		
1.1 Subação 1: Consolidar informações e registros relacionados à atuação da FE-SUS/GO durante o evento, para fins de avaliação pós-evento.	COFE-SUS	Pós-evento
1.2 Subação 2: Analisar a atuação da FE-SUS/GO quanto à coordenação, articulação e apoio técnico durante o evento	COFE-SUS	Pós-evento
1.3 Subação 3: Elaborar relatório técnico pós-evento, quando pertinente	COFE-SUS	Pós-evento
5. Ação 2: Sistematizar lições aprendidas e aprimorar a preparação para eventos futuros		
2.1 Subação 1: Identificar pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria na atuação da FE-SUS/GO	COFE-SUS	Pós-evento
2.2 Subação 2: Subsidiar ajustes em fluxos, procedimentos e instrumentos de planejamento relacionados a eventos de massa	COFE-SUS	Conforme necessidade
2.3 Subação 3: Incorporar lições aprendidas ao planejamento e à preparação para futuros eventos de massa	COFE-SUS	Conforme necessidade
2.4 Subação 4: Compartilhar lições aprendidas com áreas técnicas e instâncias de gestão, quando pertinente	COFE-SUS	Conforme necessidade





PLANO DE AÇÃO - EVENTOS DE MASSA

Componente - Vigilância em Saúde

ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Momento que antecede o evento, podendo ser anos, meses ou semanas, a depender da previsão estadual e/ou nacional para a realização de eventos e da caracterização e dimensionamento dos riscos inerentes à realização dos mesmos.

ÁREA RESPONSÁVEL: COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR E UNIDADES DE SAÚDE – CVEHUS

Ações	Responsável	Periodicidade
6. Ação 1: Qualificar os profissionais de saúde dos Núcleos de Epidemiologia das Unidades de Pronto Atendimento e dos Hospitais para a detecção, comunicação e investigação oportuna da Doenças, Agravos e Eventos de Notificação Compulsória, fortalecendo assim as ações de epidemiologia e capacidade de resposta local		
6.1 Subação 1: Promover capacitações sobre as ações de epidemiologia para os profissionais dos Núcleos de Epidemiologia das unidades de saúde	CVEHUS	Mensal e conforme demanda
6.2 Subação 2: Promover capacitações sobre as ações de epidemiologia nas unidades de saúde	Núcleos de Epidemiologia das Unidades de Saúde	Mensal e conforme demanda
1.3 Subação 3: Prestar assessoria aos profissionais de saúde dos Núcleos de Epidemiologia das Unidades de Saúde sobre a vigilância das doenças, agravos e eventos de interesse à saúde	CVEHUS	diariamente e conforme demanda
7. Ação 2: Alinhar os fluxos de comunicação dos Núcleos de Epidemiologia com os demais serviços de vigilância em saúde, municipal, regional e estadual		
2.1 Subação 1: Estabelecer, em parceria com as vigilâncias municipais e regionais, a manutenção de fluxo de comunicação efetivo das doenças, agravos e eventos de interesse à saúde detectados nas unidades de saúde com Núcleo de Epidemiologia vinculado à RENAVEH em Goiás	CVEHUS	Rotina





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Momento que antecede o evento, podendo ser anos, meses ou semanas, a depender da previsão estadual e/ou nacional para a realização de eventos e da caracterização e dimensionamento dos riscos inerentes à realização dos mesmos.

ÁREA RESPONSÁVEL: COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR E UNIDADES DE SAÚDE – CVEHUS

Ações	Responsável	Periodicidade
7.1 Subação 2: Estabelecer com os Núcleos canais de comunicação eficientes e efetivos, para oportunizar as informações e intervenções de saúde referente as doenças, agravos de interesse à saúde	CVEHUS	Rotina
Ação 3: Divulgar o perfil epidemiológico das Unidades de Saúde com Núcleos de Epidemiologia vinculados à RENAVEH em Goiás		
7.2 Subação 1: Estabelecer as normativas para a elaboração dos boletins epidemiológicas e a periodicidade de entrega dos mesmos	CVEHUS	Anual
7.3 Subação 2: Monitorar a elaboração dos boletins e realizar a divulgação dos mesmos nos canais de comunicação da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás	CVEHUS	Trimestral
7.4 Subação 3: Estimular os profissionais dos núcleos a elaborarem e divulgarem internamente o perfil das doenças, agravos e eventos notificados, com intuito de demonstrar aos gestores a caracterização das principais doenças e agravos detectados na unidade de saúde	CVEHUS	Rotina





ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO

CENÁRIO: Momento que compreende a ocorrência do evento, da abertura a finalização.

ÁREA RESPONSÁVEL: COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR E UNIDADES DE SAÚDE – CVEHUS

Ações	Responsável	Periodicidade
3. Ação 1 Estabelecer comunicação efetiva entre os profissionais dos Núcleos de Epidemiologia e os demais serviços de vigilância em saúde		
1.1 Subação 1: Definir fluxo de comunicação rápida, em até 24 horas da detecção de doenças transmissíveis de notificação compulsória, seja casos ou óbitos, bem como comunicação de eventos como surtos e ou intoxicação exógena (por substâncias químicas ou abuso de álcool) e violências	CVEHUS	Rotina
1.2 Subação 2: Promover a detecção precoce de casos suspeitos e ou óbitos das doenças de notificação compulsória, orientando os profissionais da assistência sobre a relevância de notificar os casos	Núcleos de Epidemiologia das Unidades de Saúde	Mensal e conforme demanda
1.3 Subação 3: Divulgar alertas epidemiológicos e notas informativas	CVEHUS	Conforme demanda
1.4 Subação 4: Definir canais e modelos de comunicação para os núcleos de epidemiologia informar a ocorrência das notificações	CVEHUS	Rotina
1.5 Subação 5: Orientar aos Núcleos que mantenham um sistema interno de vigilância baseada em eventos, para a detecção precoce de casos inusitados, de doenças emergentes e reemergentes, para mitigar o risco de ocorrência de surtos e ou epidemias	CVEHUS	Rotina





ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Momento após a finalização do evento, importante para avaliar as ações realizadas possibilitando o planejamento para os próximos eventos.

ÁREA RESPONSÁVEL: COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR E UNIDADES DE SAÚDE – CVEHUS

Ações	Responsável	Periodicidade
6. Ação 1: Orientar a manutenção da vigilância baseada em eventos, para a detecção de casos decorrente do evento		
1.1 Subação 1: Orientar a detecção, comunicação e investigação oportuna de doenças transmissíveis que possuam período de incubação que compreenda o período do evento.	CVEHUS	Rotina
1.2 Subação 2: Definir canais e modelos de comunicação para os núcleos de epidemiologia informar a ocorrência das notificações.	CVEHUS	Rotina
1.3 Subação 3: Capacitar os profissionais dos núcleos com temas relevantes a vigilância em saúde, para aumentar a capacidade técnica de vigilância, preparação e respostas às Emergências em Saúde	CVEHUS	Rotina
7. Ação 2: Consolidar as informações referente as notificações realizadas durante o evento, para mensurar e caracterizar o perfil epidemiológico		
Subação 1: Solicitar aos Núcleos de Epidemiologia das Unidades de Saúde consolidado das doenças notificadas durante o período.	CVEHUS	Conforme demanda
Subação 2: Definir indicador de saúde para mensurar o número de casos notificados no período do evento em relação a rotina local.	CVEHUS	Conforme demanda
Subação 3: Elaborar boletim epidemiológico do período, para divulgar as ações realizadas e o perfil de atendimento durante o evento	CVEHUS e Núcleos de Epidemiologia das Unidades	Conforme demanda





ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Momento após a finalização do evento, importante para avaliar as ações realizadas possibilitando o planejamento para os próximos eventos.

ÁREA RESPONSÁVEL: COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR E UNIDADES DE SAÚDE – CVEHUS

Ações	Responsável	Periodicidade
	de Saúde	
Subação 4: Avaliar as ações executadas, os fluxos estabelecidos e os processos de trabalho das equipes da coordenação e dos núcleos	CVEHUS e Núcleos de Epidemiologia das Unidades de Saúde	Conforme demanda

PLANO DE AÇÃO - EVENTOS DE MASSA Componente - Vigilância em Saúde





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Preparação para o evento de massa

ÁREA RESPONSÁVEL: VIGILÂNCIA DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A DESASTRES (VIGIDESASTRES)

Ações	Responsável	Periodicidade
Ação 1: Manter rotina de monitoramento das condições meteorológicas do município sede, incluindo as previsões para a data do evento de massa.		
1. Subação 1: Manter rotina diária de verificação dos avisos do CIMEHGO/SEMAD e INMET para o local do evento (tempestades, ondas de calor, baixa umidade).	Vigidesastres e CIEVS-GO	Diário
2. Subação 2: Identificar ocorrências de danos à infraestrutura de apoio ao evento (vias de acesso, calçadas, pontes, comércio, equipamentos públicos etc.), desencadeados por eventos climáticos extremos.	Vigidesastres	Diário
1.3 Subação 3: Emitir "Alertas de Saúde" preventivos para a organização do evento e hospitais de referência caso haja previsão de extremos climáticos (ex.: avisar sobre necessidade de mais hidratação se houver onda de calor).	Vigidesastres e CIEVS-GO	Conforme Demanda
Ação 2: Auxiliar tecnicamente a gestão de risco designada para o evento.		
2.1 Subação 1: Orientar a elaboração e revisão Periódica do Plano de Contingência de Eventos de massa.	Vigidesastres e CIEVS-GO	Conforme Demanda
3. Subação 2: Sob demanda das demais áreas, disponibilizar, por meio de capacitação ou orientação, conhecimentos sobre desastres, risco e contatos de emergência para equipe técnica ou voluntários que atuarão no evento de massa.	Vigidesastres	Conforme Demanda





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Preparação para o evento de massa

ÁREA RESPONSÁVEL: VIGILÂNCIA DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A DESASTRES (VIGIDESASTRES)

Ações	Responsável	Periodicidade
Ação 3: Articulação e Planejamento		
1. Subação 1: Validar a Matriz de Responsabilidades e a lista de contatos de emergência (SAMU, Bombeiros, Defesa Civil, Hospitais) – testar se os telefones estão corretos.	Vigidesastres e CIEVS-GP	Conforme Demanda
4. Subação 2: Apoiar a Vigilância Sanitária e Ambiental nas vistorias prévias das estruturas (abastecimento de água, postos médicos avançados e banheiros).	Vigidesastres/Ambient al/Saúde do Trabalhador	Conforme Demanda
Ação 4: Capacitar equipe para realizar o comunicado de desastres durante um evento de massa		
5. Subação 1: Realizar reunião de alinhamento com a equipe de saúde que atuará no local para apresentar os fluxos de comunicação de um desastres natural ou tecnológico no Redcap durante o evento	Vigidesastre	Conforme Demanda





ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO

CENÁRIO: Durante a execução do evento

ÁREA RESPONSÁVEL: VIGILÂNCIA DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A DESASTRES (VIGIDESASTRES)

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Integrar a equipe de apoio e comando durante o evento de massa.		
1.1 Subação 1: Garantir as condições para que a referência técnica da Regional de Saúde e do Município-sede possam integrar a equipe em ação no evento de massa.	Vigidesastres	Contínuo
1.2 Subação 2: Disponibilizar técnicos do VIGIDESASTRES para apoio em demandas planejadas ou emergentes.	Vigidesastres	Conforme demanda
1.3 Subação 3: Integrar a Sala de Situação ou o Posto de Comando Conjunto (com Bombeiros/Polícia)	Vigidesastres	Contínuo
1.4 Subação 4: Manter canal direto com o CIEVS Estadual para informar rumores	Vigidesastres e CIEVS-GO	Contínuo
2. Ação 2: Manter o monitoramento das condições meteorológicas e hidrológicas em tempo real		
3. Ação 3: Apoio à Resposta		
3.1 Subação 1: Em caso de desastre (ex.: colapso de estrutura, tempestade severa), aplicar o formulário de avaliação rápida para dimensionar o apoio estadual necessário.	Vigidesastres	Diário
3.2 Subação 2: Auxiliar na orientação técnica para decretação de Situação de Emergência se a capacidade municipal for superada.	Vigidesastres	Diário





ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Evento encerrado

ÁREA RESPONSÁVEL: VIGILÂNCIA DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A DESASTRES (VIGIDESASTRES)

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Proceder com a inserção dos dados consolidados no pós-evento junto à plataforma do Goiás Saúde Resiliente.		
2. Ação 2: Rastreamento de Desfechos em Saúde		
Subação 1: Manter vigilância por até 14 a 30 dias após o evento para identificar doenças de transmissão hídrica/alimentar ou respiratória que possam ter sido adquiridas durante o evento	Vigidesastres	Pós evento
Ação 3: Relatório e Avaliação		
Subação 3: Realizar reunião de Debriefing (Avaliação Pós-Ação) com a equipe e pontos focais nas Regionais de Saúde para identificar o que funcionou e o que falhou no Plano de Contingência de Eventos de Massa.	Vigidesastres	Pós evento





PLANO DE AÇÃO - EVENTOS DE MASSA

Componente - Vigilância em Saúde

ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Planejamento e preparação para eventos de massa com potencial risco de intoxicações exógenas e acidentes com animais peçonhentos.

ÁREA RESPONSÁVEL: CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA - CIATOX

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Planejamento toxicológico e avaliação de risco		
1.1 Subação 1: Analisar o perfil do evento (local, público estimado, características ambientais e sazonais) para identificação de riscos toxicológicos e de acidentes com animais peçonhentos.	CIATox Goiás	Pré-evento
1.2 Subação 2: Avaliar o histórico epidemiológico local, para subsidiar a estimativa de risco toxicológico.	CIATox Goiás	Pré-evento





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Planejamento e preparação para eventos de massa com potencial risco de intoxicações exógenas e acidentes com animais peçonhentos.

ÁREA RESPONSÁVEL: CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA - CIATOX

Ações	Responsável	Periodicidade
1.3 Subação 3:Elaborar parecer técnico com cenários de risco e recomendações para as áreas estratégicas da SES-GO	CIATox Goiás	Pré-evento
2. Ação 2:Gestão preventiva de soros antivenenos		
2.1 Subação 1: Analisar o estoque de soros antivenenos do Estado (tipo, quantidade, validade) e orientar os polos de soroterapia quanto à organização logística, armazenamento e prontidão assistencial	CIATox Goiás	Pré-evento
2.2 Subação 2: Avaliar a necessidade de reforço, redistribuição ou remanejamento preventivo de soros antiveneno conforme risco do evento	CIATox Goiás	Pré-evento
3. Ação 3: Capacitação e comunicação		
3.1 Subação 1: Reforçar orientações técnicas à Rede de Urgência em relação às intoxicações exógenas e o manejo de acidentes com animais peçonhentos.	CIATox Goiás	Pré-evento
3.2 Subação 2: Divulgar amplamente o canal de teleorientação toxicológica (0800 646 4350) aos serviços envolvidos no evento.	CIATox Goiás	Pré-evento
3.3 Subação 3:Alinhar e pactuar fluxos de comunicação e notificação de ocorrências	CIATox Goiás	Pré-evento





ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO

CENÁRIO: Monitoramento e resposta durante a realização do evento de massa.

ÁREA RESPONSÁVEL: CENTO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA - CIATOX

Ações	Responsável	Periodicidade
3. Ação 1: Resposta toxicológica especializada e suporte técnico imediato		
1.1 Subação 1: Atuar de forma articulada com o CIEVS Goiás para identificação precoce de eventos toxicológicos inusitados, surtos ou situações com potencial de emergência em saúde pública	CIATox Goiás	Durante o evento
1.2 Subação 2: Monitorar consumo e estoque de soros antivenenos durante o evento	CIATox Goiás	Durante o evento
1.3 Subação 3: Comunicar imediatamente às áreas estratégicas da SES-GO situações críticas relacionadas a estoque, consumo excessivo ou falhas logísticas	CIATox Goiás	Durante o evento

ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Avaliação, consolidação das informações e aprimoramento das ações.

ÁREA RESPONSÁVEL: CENTO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA - CIATOX

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Avaliação pós-evento		
1.1 Subação 1: Consolidar dados de atendimentos toxicológicos relacionados ao evento	CIATox Goiás	Pós-evento





ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Avaliação, consolidação das informações e aprimoramento das ações.

ÁREA RESPONSÁVEL: CENTO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA - CIATOX

Ações	Responsável	Periodicidade
1.2 Subação 2: Analisar o consumo, dispensação e remanejamento de soros antivenenos durante o evento	CIATox Goiás	Pós-evento
1.3 Subação 3: Elaborar relatório técnico com as ocorrências.	CIATox Goiás	Pós-evento
Ação 2: Monitoramento e aprimoramento		
2.1 Subação 1: Elaborar relatório técnico pós-evento com resultados analisados	CIATox Goiás	Pós-evento
2.2 Subação 2: Propor ajustes nos protocolos de resposta para eventos futuros	CIATox Goiás	Pós-evento
2.3 Subação 3: Compartilhar os resultados com CIEVS, GESP e áreas técnicas	CIATox Goiás	Pós-evento





PLANO DE AÇÃO - EVENTOS DE MASSA

Componente - Vigilância em Saúde

ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Caracterização do Evento e cenário epidemiológico das Doenças Transmissíveis (DT) e avaliação dos Riscos Relacionados a Doenças Transmitidas por Alimentos; Doenças endêmicas; Doenças de transmissão respiratórias

ÁREA RESPONSÁVEL : GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS - GVEDT

Ações	Responsável	Periodicidade
3. Ação 1: Avaliação de risco conforme cenário epidemiológico das doenças transmissíveis e do perfil do evento, considerando fatores como local, número de participantes e condições climáticas.		
3.1 Subação 1: Levantar o perfil epidemiológico do território sede do evento, considerando doenças transmissíveis prioritárias (SRAG, arboviroses, doenças diarreicas, meningites, Covid-19, influenza, sarampo, entre outras).	Áreas Técnicas GVEDT	Pré-evento
3.2 Analisar séries históricas recentes, sazonalidade e situação de surtos/epidemias em curso ou recentes.	Áreas Técnicas GVEDT	Pré-evento
3.3 Subação 2: Realizar uma análise abrangente dos riscos de surtos	Áreas Técnicas GVEDT	Pré-evento
1.3 Subação 3:		
4. Ação 2: Avaliação da capacidade de detecção, notificação e resposta		
2.1 Subação 1: Intensificar a vigilância epidemiológica nas semanas que antecedem o evento, monitorando a situação de doenças transmissíveis na região.	Áreas Técnicas GVEDT	Pré-evento





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Caracterização do Evento e cenário epidemiológico das Doenças Transmissíveis (DT) e avaliação dos Riscos Relacionados a Doenças Transmitidas por Alimentos; Doenças endêmicas; Doenças de transmissão respiratórias

ÁREA RESPONSÁVEL : GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS - GVEDT

Ações	Responsável	Periodicidade
2.2 Subação 2: Avaliar a capacidade da rede de serviços de saúde para detecção precoce, notificação oportuna e investigação de casos suspeitos de doenças de notificação compulsória.	Áreas Técnicas GVEDT	Pré-evento
2.1 Subação 3: Estabelecer um instrumento de vigilância para registrar e monitorar casos de doenças transmissíveis durante o evento.	Áreas Técnicas GVEDT	Pré-evento
2.2 Verificar fluxos de notificação (SINAN, e-SUS Notifica, SIVEP-Gripe, SIM) e a articulação entre unidades notificadoras, vigilância municipal, regional e estadual.	Áreas Técnicas GVEDT	Pré-evento
Ação 3: Estabelecer fluxo de classificação e comunicação do risco epidemiológico do evento		
3.1 Classificar o risco epidemiológico do evento (baixo, moderado ou alto), considerando magnitude, vulnerabilidade e capacidade de resposta.	Áreas Técnicas GVEDT	Pré-evento
3.2 Subação 2: Elaborar e divulgar fluxo de comunicação de risco de acordo com o cenário epidemiológico das doenças transmissíveis	Áreas Técnicas GVEDT	Pré-evento
3.3 Subação 2: Elaborar material educativo	Áreas Técnicas GVEDT	Pré-evento
3.4 Subação 3: Elaborar e divulgar informes, notas técnicas e outros materiais aos municípios e serviços de saúde	Áreas Técnicas GVEDT	Pré-evento





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Caracterização do Evento e cenário epidemiológico das Doenças Transmissíveis (DT) e avaliação dos Riscos Relacionados a Doenças Transmitidas por Alimentos; Doenças endêmicas; Doenças de transmissão respiratórias

ÁREA RESPONSÁVEL : GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS - GVEDT

Ações	Responsável	Periodicidade
com recomendações para vigilância intensificada no período do evento aos profissionais da assistência referente as principais doenças transmissíveis		

ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO

CENÁRIO: Monitoramento epidemiológico e detecção precoce de eventos em saúde

ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS - GVEDT

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1 Monitoramento epidemiológico intensificado durante o evento		
1.1 Subação 1: Monitorar diariamente as notificações de doenças transmissíveis de notificação compulsória nos sistemas oficiais (SINAN, e-SUS Notifica, SIVEP-Gripe), com foco em síndromes febris, respiratórias, gastrointestinais e exantemáticas.	Áreas Técnicas GVEDT/ Regional/ Municipal	Diária
1.2 Subação 2: Realizar análise oportuna de dados para identificação de aumento inesperado de casos, padrões incomuns ou sinais de alerta epidemiológico.	Áreas Técnicas GVEDT/ Regional/ Municipal	Diária
1.3 Subação 3: Estabelecer rotina de comunicação rápida entre unidades de saúde, vigilância municipal, regional e	Áreas Técnicas GVEDT/	Contínua





ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO

CENÁRIO: Monitoramento epidemiológico e detecção precoce de eventos em saúde

ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS - GVEDT

Ações	Responsável	Periodicidade
estadual para compartilhamento de informações relevantes.	Regional/ Municipal	
2. Ação: Investigação epidemiológica e resposta rápida		
2.1 Subação 1: Investigar imediatamente casos suspeitos, graves ou óbitos por doenças transmissíveis relacionadas ao evento, garantindo a completude e consistência das fichas de notificação.	Áreas Técnicas GVEDT/ Regional/ Municipal	Imediata
2.2 Subação 2: Adotar medidas de controle oportunas (isolamento, bloqueio vacinal, quimioprofilaxia, orientações sanitárias), conforme protocolos vigentes.	Áreas Técnicas GVEDT/ Regional/ Municipal	Conforme necessidade
2.3 Subação 3: Acionar equipes de resposta rápida e articular com outros componentes da vigilância (sanitária, ambiental, laboratorial) quando identificados surtos ou eventos inusitados.	Áreas Técnicas GVEDT/ Regional/ Municipal	Conforme necessidade

ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Caracterização do Evento / Avaliação de Riscos

ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS - GVEDT

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Avaliação epidemiológica pós-evento		





ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Caracterização do Evento / Avaliação de Riscos

ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS - GVEDT

Ações	Responsável	Periodicidade
1.1 Subação 1: Analisar o comportamento das doenças transmissíveis prioritárias no período pós-evento, comparando com a linha de base pré e intraevento (SRAG, síndromes febris, gastrointestinais, exantemáticas, meningites, arboviroses, Covid-19, influenza, entre outras).	Áreas Técnicas GVEDT/ Regional/ Municipal	Até 30 dias Pós-evento
1.2 Subação 2: Identificar possíveis excessos de casos, surtos, óbitos ou eventos inusitados potencialmente associados ao evento de massa.	Áreas Técnicas GVEDT/ Regional/ Municipal	Até 30 dias Pós-evento
1.3 Subação 3: Avaliar a distribuição espacial e temporal dos casos notificados nos municípios envolvidos e áreas de influência do evento.	Áreas Técnicas GVEDT/ Regional/ Municipal	Após consolidação dos dados
2. Ação 2: Avaliação da qualidade da vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis e dos fluxos de informação		
Subação 1: Avaliar a completude, oportunidade e consistência das notificações realizadas no período do evento e pós-evento.	Áreas Técnicas GVEDT/ Regional/ Municipal	Pós-evento
Subação 2: Avaliar a efetividade do funcionamento dos fluxos de notificação, investigação e comunicação entre municípios, regionais e nível estadual.	Áreas Técnicas GVEDT/ Regional/ Municipal	Pós-evento





ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Caracterização do Evento / Avaliação de Riscos

ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS - GVEDT

Ações	Responsável	Periodicidade
Subação 3: Identificar fragilidades observadas na vigilância epidemiológica durante o evento.	Áreas Técnicas GVEDT/ Regional/ Municipal	Pós-evento
3. Ação: Reclassificação do risco epidemiológico e recomendações		
3.1 Subação: Reclassificar o risco epidemiológico pós-evento (baixo, moderado ou alto), considerando os achados epidemiológicos e a capacidade de resposta observada.	Áreas Técnicas GVEDT/ Regional/ Municipal	Após consolidação dos dados
3.2 Subação: Elaborar recomendações técnicas para manutenção ou intensificação de ações de vigilância, prevenção e controle nos municípios envolvidos.	Áreas Técnicas GVEDT/ Regional/ Municipal	Após análise
3.3 Subação: Apoiar tecnicamente os municípios na investigação de casos ou surtos identificados no pós-evento.	Áreas Técnicas GVEDT/ Regional/ Municipal	Conforme necessidade
Ação 4: Comunicação dos resultados e lições aprendidas		
4.1 Subação: Elaborar relatório técnico epidemiológico pós-evento com análise de risco, conclusões e	Áreas Técnicas	Até 60 dias Pós-evento





ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Caracterização do Evento / Avaliação de Riscos

ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS - GVEDT

Ações	Responsável	Periodicidade
recomendações	GVEDT/ Regional/ Municipal	
4.2 Subação: Compartilhar os resultados com regionais, municípios, COE e gestores, subsidiando o planejamento de futuros eventos de massa	Áreas Técnicas GVEDT/ Regional/ Municipal	Após conclusão do relatório

PLANO DE AÇÃO - EVENTOS DE MASSA Componente - Vigilância em Saúde

ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Preparação para evento de massa

ÁREA RESPONSÁVEL: LABORATÓRIO ESTADUAL DR. GIOVANNI CYSNEIROS (LACEN/GO)

Ações	Responsável	Periodicidade
8. Ação 1: Integrar reuniões que envolvem todas as esferas de vigilâncias e pontos focais para discussão do evento e primeiras tomadas de ação.		
8.1 Sub ação 1: Participar da definição de agravos prioritários para monitoramento laboratorial conforme o cenário	Diretoria,	Quando solicitado





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Preparação para evento de massa

ÁREA RESPONSÁVEL: LABORATÓRIO ESTADUAL DR. GIOVANNI CYSNEIROS (LACEN/GO)

Ações	Responsável	Periodicidade
epidemiológico	Coordenações da Biologia Médica e Produtos e Ambiente.	
2. Ação 2: Atualizar e revisar documentos (manuais, notas técnicas, nota informativa) no que refere à Vigilância Laboratorial, alinhados às diretrizes estaduais e federais	Diretoria Técnica, Coordenações da Biologia Médica e Produtos e Ambiente.	Conforme Sistema de Gestão da Qualidade da Unidade
3. Ação 3: Promover capacitações sobre manejos de amostras e protocolos laboratoriais		
3.1 Sub ação 1: Ministras capacitações de forma on-line ou presencial para coleta, acondicionamento e envio de amostras água, alimentos e material biológico, garantindo a rastreabilidade e a qualidade dos resultados	Coordenações Técnicas do LACEN	Quando solicitado
3.2 Sub ação 2: Divulgar manuais de coleta e acondicionamento de amostras para análises laboratoriais que está publicado no site na SES	Coordenações Técnicas do LACEN	Quando houverem capacitações e acionamentos
4. Ação 3: Disponibilização de kits contendo insumos e materiais padronizados para coleta, acondicionamento e envio de amostras.		
4.1 Sub ação 1: Adquirir meios de transporte comerciais através de processo licitatório da unidade (cary-blair,	Coordenações	Reposição de estoque





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Preparação para evento de massa

ÁREA RESPONSÁVEL: LABORATÓRIO ESTADUAL DR. GIOVANNI CYSNEIROS (LACEN/GO)

Ações	Responsável	Periodicidade
Stuart etc.)	Técnicas do LACEN	
4.2 Sub ação 2: Garantir a produção de kits de coleta com bula de instrução destinados ao uso para monitoramento, diagnóstico, e investigação de surtos por diferentes agentes etiológicos	Diretoria e Coordenação de Produção de Meios e Reagentes.	Reposição de estoque
4.3 Sub ação 3: Dispensar kits via Coordenação da Rede de Laboratórios considerando divulgação dos canais de contato	Coordenação de Rede de Laboratórios	Quando solicitado

ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO

CENÁRIO: Durante execução do evento

ÁREA RESPONSÁVEL: LABORATÓRIO ESTADUAL DR. GIOVANNI CYSNEIROS (LACEN/GO)

Ações	Responsável	Periodicidade
4. Ação 1 Dar suporte através do diagnóstico laboratorial às vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental.		
1.1 Subação 1: Identificar agentes etiológicos em casos suspeitos de doenças de notificação compulsória conforme	Coordenações	Quando solicitado





ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO

CENÁRIO: Durante execução do evento

ÁREA RESPONSÁVEL: LABORATÓRIO ESTADUAL DR. GIOVANNI CYSNEIROS (LACEN/GO)

Ações	Responsável	Periodicidade
portaria do Ministério da Saúde a partir de amostras biológicas.	Técnicas do LACEN	
1.2 Subação 2: Monitorar qualidade da água e dos alimentos por meio de análises laboratoriais que verificam os parâmetros físico-químicos e microbiológicos, subsidiando ações de vigilância ambiental e sanitária.	Coordenações Técnicas do LACEN	Quando Solicitado
1.3 Subação 3: Alimentar os sistemas com os resultados laboratoriais (GAL BIOLOGIA MÉDICA, GAL AMBIENTAL, GAL ANIMAL, VIGIÁGUA e HARPYA)	Coordenações Técnicas do LACEN	No momento da liberação de laudos.
1.4 Subação 4: Compartilhar o consolidado dos resultados laboratoriais relevantes com as vigilâncias em tempo oportuno.	Núcleo de Vigilância Laboratorial.	Após liberação de laudos nos sistemas informatizados
2. Ação 2 Participar nas salas de situação e comitês de crise (COE), contribuindo com informações laboratoriais que orientem as ações de controle e prevenção de agravos à saúde.	Diretoria, Coordenações da Biologia Médica e Produtos e Ambiente	Quando solicitado





ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Atividades executadas pós-evento

ÁREA RESPONSÁVEL: LABORATÓRIO ESTADUAL DR. GIOVANNI CYSNEIROS (LACEN/GO)

Ações	Responsável	Periodicidade
8. Ação 1: Compor grupos de trabalhos, reuniões de avaliações das ações realizadas		
1.1 Subação 1: Compor grupos de trabalhos, reuniões de avaliações das ações realizadas	Diretoria, Coordenações da Biologia Médica e Produtos e Ambiente	Quando solicitado.
9. Ação 2: Confeccionar relatórios com dados laboratoriais gerados durante o evento		
2.1 Subação 1: Confeccionar relatórios com dados laboratoriais gerados durante o evento	Diretoria, Coordenações da Biologia Médica e Produtos e Ambiente	Quando solicitado.





PLANO DE AÇÃO - EVENTOS DE MASSA
Componente Vigilância em Saúde

ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Ações voltadas para o planejamento das ações imunização, prevenção e ampliação da cobertura vacinal – garantindo a cobertura vacinal entre participantes, equipes, trabalhadores e público do evento, reduzindo riscos de surtos de doenças imunopreveníveis.

ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE IMUNIZAÇÃO ESTADUAL - GI/SUVEPI/SUVISA/SES

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Comunicação e Orientação Preventiva		
1.1 Subação 1: Promover reuniões informativas com os profissionais de saúde do município de Goiânia, envolvidos nas ações de imunização, visando à divulgação de informações sobre o evento, a vacinação necessária para profissionais e população, alinhamento de fluxos, fortalecimento da comunicação e adoção de medidas preventivas em saúde pública.	GI/SUVEPI/SUVISA	Semanal
1.2 Subação 2: Emitir documento, ofício com recomendações vacinais para as Rede Hoteleira, Associação de Bares e Restaurantes, Associação de Motoristas de Táxi, de Aplicativos e dos Motoristas Rodoviários e Shopping Centers, Associação das Forças de Segurança, Associação de Segurança Salvamento e Armadas, Aeroporto de Goiânia e Sindicato Nacional dos Aeroviários.	GI/SUVEPI/SUVISA	Única
1.3 Subação 3: Produzir, em conjunto com a Assessoria de Comunicação, materiais para veiculação em mídias sociais sobre a vacina Febre Amarela para todo estado.	GI/SUVEPI/SUVISA	Até 30 dias Pré-evento





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Ações voltadas para o planejamento das ações imunização, prevenção e ampliação da cobertura vacinal – garantindo a cobertura vacinal entre participantes, equipes, trabalhadores e público do evento, reduzindo riscos de surtos de doenças imunopreveníveis.

ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE IMUNIZAÇÃO ESTADUAL - GI/SUVEPI/SUVISA/SES

Ações	Responsável	Periodicidade
1.4 Subação 4: Disseminar informações acerca da segurança e eficácia da vacinação, conforme o Programa Nacional de Imunização (PNI) junto as Regionais de saúde e Municípios, bem como para população.	GI/SUVEPI/SUVISA	Até 30 dias Pré-evento
2. Ação 2: Planejamento e Articulação		
2.1 Subação 1: Monitorar e avaliar a disponibilização das vacinas e quantitativos, e organização da logística de insumos da Rede de Frio Estadual.	GI/SUVEPI/SUVISA	Semanal
2.2 Subação 2: Monitorar em parceria com as Regionais de Saúde as doses aplicadas no período pré-evento e avaliar a vacinação realizada pelos municípios através dos Sistemas de Informações e relatórios emitidos.	GI/SUVEPI/SUVISA	Semanal
2.3 Subação 3: Monitorar Plano de Ação elaborado pelo município de Goiânia, com ações voltadas a organização da imunização, abastecimento de insumos, capacitação das equipes e organização dos centros municipais de vacinação e unidades de saúde que contenham salas de vacinas.	GI/SUVEPI/SUVISA	Mensal





ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO

CENÁRIO: Ações voltadas para o monitoramento das ações de imunização, e ampliação da cobertura vacinal – garantindo a cobertura vacinal entre participantes, equipes, trabalhadores e público do evento, reduzindo riscos de surtos de doenças imunopreveníveis.

ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE IMUNIZAÇÃO ESTADUAL - GI/SUVEPI/SUVISA/SES

Ações	Responsável	Periodicidade
5. Ação 1 Execução e Monitoramento		
1.1 Subação 1: Fazer parte do CIOCS Estadual (Centro Integrado de Operações Conjuntas de Saúde), para monitoramento das ações de imunizações em relação ao evento	GI/SUVEPI/SUVISA	Desde a instituição do mesmo até o final do evento
1.2 Subação 2: Garantir junto Departamento do Programa Nacional de Imunização o adequado abastecimento de imunobiológicos de rotina e de urgência para as Regionais de Saúde, municípios e nos serviços de imunização do estado	GI/SUVEPI/SUVISA	Mensal
1.3 Subação 3: Monitoramento sobre a divulgação de fluxos de soros e imunoglobulinas e referências para atendimento em caso de necessidade: soro e imunoglobulina antitetânica (IGHAT); soro e imunoglobulina antirrábica durante o evento	GI/SUVEPI/SUVISA	Semanal
1.4 Subação 4: Solicitar relatório ao município sobre ações de vacinação, caso seja necessário realizar durante o evento	GI/SUVEPI/SUVISA	Semanal
1.5 Subação 5: Disponibilizar equipe de imunização para avaliação da necessidade de aplicação de imunizantes de urgência para trabalhadores, profissionais envolvidos no evento e público elegível, conforme protocolos	GI/SUVEPI/SUVISA	Durante o evento





ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO

CENÁRIO: Ações voltadas para o monitoramento das ações de imunização, e ampliação da cobertura vacinal – garantindo a cobertura vacinal entre participantes, equipes, trabalhadores e público do evento, reduzindo riscos de surtos de doenças imunopreveníveis.

ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE IMUNIZAÇÃO ESTADUAL - GI/SUVEPI/SUVISA/SES

Ações	Responsável	Periodicidade
vigentes		
1.6 Subação 6: Assessorar os municípios nas estratégias de vacinação (vacinas, registro das doses aplicadas, via de administração, dosagem, eventos supostamente atribuíveis a vacinação)	GI/SUVEPI/SUVISA	Durante o evento

ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Ações voltadas para a avaliação das ações de imunização, consolidando as ações planejadas e executadas e aprimorando ações para próximos eventos em massa

ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE IMUNIZAÇÃO ESTADUAL - GI/SUVEPI/SUVISA/SES

Ações	Responsável	Periodicidade
10. Ação 1: Avaliação, relatórios e encaminhamentos		
1.1 Sub ação 1: Solicitar relatório das ações de imunização à Superintendência de Vigilância em Saúde municipal, executadas durante o evento de massa e até 10 dias após o fim do evento.	GI/SUVEPI/SUVISA	Até 10 dias Pós-evento





ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Ações voltadas para a avaliação das ações de imunização, consolidando as ações planejadas e executadas e aprimorando ações para próximos eventos em massa

ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE IMUNIZAÇÃO ESTADUAL - GI/SUVEPI/SUVISA/SES

1.2 Subação 2: Elaborar relatório técnico com consolidação dos dados de doses aplicadas, cobertura vacinal alcançada, e indicadores de avaliação (exemplo: número de pessoas vacinadas no evento – caso ocorra, esportistas, trabalhadores, população geral, bem como ocorrências de eventos supostamente atribuíveis à vacinação, dentre outros)

GI/SUVEPI/SUVISA

Até 15 dias Pós-evento

1.3 Subação 3: Avaliação dos impactos e resultados esperados x resultados alcançados junto à comissão instituída

GI/SUVEPI/SUVISA

Até 15 dias Pós-evento

PLANO DE AÇÃO - EVENTOS DE MASSA





Componente Vigilância em Saúde

ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Evento de massa em municípios pactuados

ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - GVS

Ações	Responsável	Periodicidade
9. Ação 1: Acompanhar e apoiar as ações da vigilância sanitária municipal – VISAM – no licenciamento de estabelecimentos alimentícios do município		
9.1 Subação 1: Monitorar as ações de vigilância sanitária municipal no licenciamento realizado pela VISAM	GVS/CFMA	Mensal
9.2 Subação 2: Solicitar inspeções por parte do município nos estabelecimentos alimentícios do município	GVS/CFMA	Anual
9.3 Subação 3: Solicitar os alvarás sanitários dos estabelecimentos alimentícios do município	GVS/CFMA	Anual
10. Ação 2: Acompanhar e apoiar as ações da vigilância sanitária municipal – VISAM – Boas Práticas de Funcionamento nos estabelecimentos alimentícios do município		
2.1 Subação 1: Monitorar as ações de vigilância nas boas práticas de funcionamento realizadas pela VISAM nos estabelecimentos alimentícios do município	GVS/CFMA	Mensal
11. Ação 3: Acompanhar e apoiar as ações da vigilância sanitária municipal – VISAM – no licenciamento de unidades de saúde do município		
11.1 Subação 1: Monitorar as ações de vigilância sanitária municipal no licenciamento realizado pela VISAM	GVS/CFMSS	Mensal
11.2 Subação 2: Solicitar inspeções por parte do município nas unidades de saúde do município	GVS/CFMSS	Anual
11.3 Subação 3: Solicitar os alvarás sanitários das unidades de saúde do município	GVS/CFMSS	Anual





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Evento de massa em municípios não pactuados, ou seja, a responsabilidade da vigilância sanitária sendo da SUVISA

ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - GVS

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Realizar as ações da vigilância sanitária no licenciamento de estabelecimentos alimentícios do município		
1.1. Subação 1: Monitorar se os estabelecimentos alimentícios estão licenciados pela SUVISA	GVS/CFMA	Mensal
1.2. Subação 2: Realizar inspeções nos estabelecimentos alimentícios do município	GVS/CFMA	Mensal
1.3. Subação 3: Licenciar os estabelecimentos alimentícios do município	GVS/CFMA	Anual
2. Ação 2: Realizar as ações da vigilância sanitária no licenciamento de unidades de saúde do município		
2.1. Subação 1: Monitorar se as unidades de saúde estão licenciados pela SUVISA	GVS/CFMSS	Mensal
2.2. Subação 2: Realizar inspeções nas unidades de saúde do município	GVS/CFMSS	Anual
2.3. Subação 3: Licenciar as unidades de saúde do município	GVS/CFMSS	Anual
3. Ação 3: Realizar as ações da vigilância sanitária nas Boas Práticas de Funcionamento nos estabelecimentos alimentícios do município		
3.1. Realizar inspeções nos estabelecimentos alimentícios do município	GVS/CFMA	Mensal
4. Ação 4: Realizar as ações da vigilância sanitária nas Boas Práticas de Funcionamento nas unidades de saúde do município		
4.1. Realizar inspeções nas unidades de saúde do município	GVS/CFMSS	Mensal



**ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO****CENÁRIO:** Evento de massa em municípios pactuados**ÁREA RESPONSÁVEL:** GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - GVS

Ações	Responsável	Periodicidade
6. Ação 1: Acompanhar e apoiar as ações da vigilância sanitária municipal – VISAM – de Boas Práticas de Funcionamento nos estabelecimentos alimentícios do município		
1.1 Subação 1: Monitorar as ações de vigilância sanitária municipal referentes às Boas Práticas de Funcionamento dos estabelecimentos alimentícios realizado pela VISAM	GVS /CFMA	Semanal
7. Ação 2: Acompanhar e apoiar as ações da vigilância sanitária municipal – VISAM – de Boas Práticas de Funcionamento nas unidades de saúde do município		
2.1. Subação 1: Monitorar as ações de vigilância sanitária municipal referentes às Boas Práticas de Funcionamento das unidades de saúde realizado pela VISAM	GVS/CFMSS	Semanal

ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO**CENÁRIO:** Evento de massa em municípios não pactuados, ou seja, a responsabilidade da vigilância sanitária sendo da SUVISA**ÁREA RESPONSÁVEL:** GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - GVS

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1 Realizar as ações da vigilância sanitária das Boas Práticas de Funcionamento nos estabelecimentos alimentícios do município		





ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO

CENÁRIO: Evento de massa em municípios não pactuados, ou seja, a responsabilidade da vigilância sanitária sendo da SUVISA

ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - GVS

Ações	Responsável	Periodicidade
1.1 Subação 1: Realizar inspeções nos estabelecimentos alimentícios do município	GVS/CFMA	Quando necessário (situação de denúncia ou surtos de doenças diarreicas)
2. Ação 2 Acompanhar e apoiar as ações da vigilância sanitária das Boas Práticas de Funcionamento nas unidades de saúde do município		
2.1. Subação 1: Realizar inspeções nas unidades de saúde do município	GVS CFMSS	Quando necessário (situação críticas como denúncias ou caso de surtos de bactérias resistentes)

ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Evento de massa em municípios pactuados

ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - GVS

Ações	Responsável	Periodicidade
11. Ação 1: Solicitar relatório das ações de Vigilância Sanitária Municipal para o evento em massa		





ESTÁGIO: PÓS-EVENTO		
CENÁRIO: Evento de massa em municípios pactuados		
ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - GVS		
Ações	Responsável	Periodicidade
1.1 Subação 1: Solicitar relatório das ações realizadas pela Vigilância Sanitária Municipal	GVS/CFMSS/CFMA	Até 30 dias Pós-evento

ESTÁGIO: PÓS-EVENTO		
CENÁRIO: Evento de massa em municípios não pactuados, ou seja, a responsabilidade da vigilância sanitária sendo da SUVISA		
ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - GVS		
Ações	Responsável	Periodicidade
6. Ação 1: Confeccionar relatório das ações de Vigilância Sanitária para o evento em massa		
1.1 Subação 1: Confeccionar relatório das ações realizadas pela Vigilância Sanitária Estadual	GVS/CFMSS/CFMA	Até 30 dias Pós-evento

PLANO DE AÇÃO - EVENTOS DE MASSA
Componente - Vigilância em Saúde





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Planejamento, organização e preparação da Vigilância do Óbito para atuação em eventos de massa

ÁREA RESPONSÁVEL: COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA DO ÓBITO - GVEDNTPS

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Planejar e organizar a atuação da Vigilância do Óbito no contexto de eventos de massa		
1.1 Subação 1: Articular com o CIEVS Goiás os fluxos de notificação imediata de óbitos ocorridos durante eventos de massa	CVO/CIEVS-GO	Pré-Evento
1.2 Subação 2: Definir e pactuar fluxos operacionais entre SVO, IML, serviços de saúde e vigilância epidemiológica para manejo de óbitos em eventos de massa	CVO/SUVISA/SSP/ Municípios	Pré-Evento
1.3 Subação 4: Mapear a capacidade instalada dos SVOs nos 08 municípios sede (Goiânia, Anápolis, Ceres, Formosa, Uruaçu, Caldas Novas, Rio Verde e Luziânia) para atendimento ampliado durante eventos de massa	CVO/SUVISA	Pré-Evento
1.4 Subação 4: Orientar municípios e regionais quanto à correta diferenciação entre óbitos naturais (encaminhamento ao SVO) e óbitos por causas externas (encaminhamento ao IML)	CVO/SUVISA	Pré-Evento
1.5 Subação 5: Capacitar equipes quanto ao preenchimento qualificado da Declaração de Óbito (DO) em contextos de emergência e eventos de massa	CVO/SUVISA/ Regionais de Saúde	Pré-Evento





ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO

CENÁRIO: Monitoramento, resposta e investigação durante a realização do evento

ÁREA RESPONSÁVEL: COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA DO ÓBITO - GVEDNTPS

Ações	Responsável	Periodicidade
8. Ação 1: Monitorar em tempo oportuno a ocorrência de óbitos durante eventos de massa		
1.1 Subação 1: Receber, analisar e comunicar imediatamente ao CIEVS os registros de óbitos ocorridos no contexto do evento	CVO/Municípios	Durante o evento
1.2 Subação 2: Articular com o IML/SSP o acompanhamento dos óbitos por causas externas ocorridos durante o evento	CVO/SSP	Durante o evento
1.3 Subação 3: Identificar óbitos suspeitos de doenças ou agravos de interesse em saúde pública (ex.: síndromes febris, respiratórias, intoxicações)	CVO/CIEVS-GO/ SUVISA	Contínuo
1.4 Subação 4: Apoiar investigações epidemiológicas imediatas de óbitos com potencial relação com o evento de massa	CVO/SUVISA/ Municípios	Conforme necessidade

ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Avaliação, consolidação das informações e aprimoramento das ações



**ÁREA RESPONSÁVEL: COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA DO ÓBITO - GVEDNTPS**

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Avaliar os óbitos ocorridos durante o evento de massa e seus impactos para a saúde pública		
1.1 Subação 1: Consolidar e analisar os dados de mortalidade relacionados ao evento (SIM, SVO, IML)	CVO	Pós-Evento.
1.2 Subação 2: Produzir relatório técnico com análise dos óbitos ocorridos, causas básicas e lições aprendidas	CVO/GVEDNTPS	Pós-Evento
1.3 Subação 3: Subsidiar ações de prevenção, mitigação de riscos e planejamento de eventos futuros a partir das evidências produzidas	CVO/GVEDNTPS	Permanente

PLANO DE AÇÃO - EVENTOS DE MASSA**Componente - Vigilância em Saúde****ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO**

CENÁRIO: Planejamento, organização e preparação da Vigilância de Violências e Acidentes para atuação em eventos de massa

ÁREA RESPONSÁVEL: COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA DE VIOLÊNCIAS E ACIDENTES - GVEDNTPS





Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Planejar e organizar a atuação da Vigilância de Violências e Acidentes no contexto de eventos de massa		
1.1 Subação 1: Estabelecer com o CIEVS Goiás os fluxos de notificação dos casos de violência interpessoal ou autoprovocadas ocorridos durante eventos de massa	VIVA / CIEVS	Pré-Evento
1.2 Subação 2: Definir e pactuar fluxos operacionais entre rede de proteção e hospitais de referência ao atendimentos de casos de violência sexual do estado, serviços de saúde e vigilância epidemiológica para manejo de casos em eventos de massa	VIVA / SUVISA / REDE DE PROTEÇÃO	Pré-Evento
1.3 Subação 3: Alertar municípios e regionais quanto à possibilidade de aumento das notificações compulsórias de violências interpessoais e autoprovocadas no SINAN e a necessidade de comunicação imediata	VIVA / SUVISA	Pré-Evento
1.4 Capacitar equipes de saúde para identificação, acolhimento e registro adequado de casos de violências (interpessoal, autoprovocada, sexual) e acidentes, incluindo qualificação da ficha de notificação.	VIVA / SUVISA / Regionais	Pré-Evento

ESTÁGIO: INTRA-EVENTO

CENÁRIO: Monitoramento das notificações de violência durante a realização do evento

ÁREA RESPONSÁVEL: COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA DE VIOLÊNCIAS E ACIDENTES - GVEDNTPS

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Monitorar em tempo oportuno as notificação de violência durante eventos de massa		





1.1 Subação 1: Receber, analisar e comunicar imediatamente às Regionais de saúde e municípios de residência das vítimas, as ocorrências de violências e acidentes (casos graves, atendimentos de urgência e óbitos por causas externas) registrados no contexto do evento	VIVA / Municípios	Durante o evento
1.2 Subação 2: Atuar em conjunto com o serviços de saúde , conselho tutelares, delegacias especializadas no acompanhamento dos casos de violências e acidentes, especialmente aqueles relacionados a causas externas e situações de maior gravidade durante o evento	VIVA / REDE DE PROTEÇÃO	Durante o evento
1.3 Subação 3: Identificar e monitorar ocorrências de violências e acidentes de relevância em saúde pública (ex.: agressões, violência sexual, principalmente dos casos dos grupos considerados vulneráveis) associadas ao evento de massa	VIVA / CIEVS / SUVISA	Contínuo
1.4 Subação 4: Colaborar com as regionais e municípios no adequado manejo dos casos de violência com potencial relação com o evento de massa.	VIVA / SUVISA / Municípios	Conforme necessidade

ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Avaliação, consolidação das informações e aprimoramento das ações

COMPONENTE: ÁREA RESPONSÁVEL: COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA DE VIOLÊNCIAS E ACIDENTES - GVEDNTPS

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Avaliar as notificações de violências e analisar óbitos de acidentes ocorridas durante o evento de massa e seus impactos para a saúde pública		





1.1 Subação 1: Consolidar e analisar os dados de mortalidade relacionados ao evento (SINAN/SIM)	VIVA	Pós-Evento.
1.2 Subação 2: Produzir relatório técnico com análise das notificações de violência e óbitos ocorridas durante ao evento	VIVA / GVEDNTPS	Pós-Evento
1.3 Subação 3: Subsidiar ações de prevenção, mitigação de riscos e planejamento de eventos futuros a partir das evidências produzidas	VIVA / GVEDNTPS	Permanente

PLANO DE AÇÃO - EVENTOS DE MASSA
Componente Vigilância em Saúde

ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO		
CENÁRIO: Preparação para o evento de massa		
ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR - GVAST		
Ações	Responsável	Periodicidade
12. Ação 1: Acompanhar e apoiar as ações municipais de vigilância em saúde ambiental saúde do trabalhador		
12.1 Subação 1: Monitorar e apoiar as ações de vigilância em saúde ambiental no município	GVAST/CVSA	Rotina
12.2 Subação 2: Monitorar e apoiar as ações de vigilância em saúde do trabalhador no município	GVAST/CVSAT	Rotina





12.3 Garantir a preparação da equipe para o acionamento de ações identificadas em campo, assegurando que os técnicos estejam devidamente capacitados e preparados.	GVAST/CVSA, CFSAMB e CVSAT	Anual
12.4 Subação 3: Estabelecer, em conjunto com o município e LACEN, critérios para acionamento de monitoramento ampliado da qualidade da água.	GVAST/CVSA	Pré-Evento
ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO		
<u>CENÁRIO:</u> Durante a execução do evento		
ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR - GVAST		
Ações	Responsável	Periodicidade
9. Ação 1: Acompanhar nos grupos de trabalho o andamento do evento e as possíveis situações de emergência		
1.1 Subação 1: Monitorar casos de ocorrência de surtos relacionados à transmissão hídrica e/ou intoxicações exógenas.	GVAST/CVSA	Durante o evento
1.2 Subação 2: Apoiar investigações ambientais associadas a casos suspeitos de surtos relacionados a água para consumo humano.	GVAST/CVSA	Conforme necessidade
1.3 Subação 3: Monitorar casos de ocorrência de eventos e agravos relacionados a saúde do trabalhador (acidentes de trabalho, intoxicações exógenas)	GVAST/CSVAT	Durante o evento
1.4 Subação 4: Apoiar investigações de casos de eventos e agravos relacionados a saúde do trabalhador.	GVAST/CSVAT	Conforme necessidade





ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Atividades executadas no pós evento

ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR - GVAST

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Acompanhar as reuniões de avaliação, relatórios e atividades dos grupos de trabalho		
1.1 Subação 1: Solicitar relatório das ações de saúde ambiental e saúde do trabalhador realizadas pelo município.	GVAST/CVSA e CVSAT	Enquanto durar as atividades dos grupos de trabalho no pós-evento.
1.2 Subação 2: Participar das reuniões dos grupos de trabalho e produzir relatórios sobre as ações de saúde ambiental e saúde do trabalhador executadas.	GVAST/CVSA e CVSAT	Enquanto durar as atividades dos grupos de trabalho no pós-evento.





APÊNDICE B - PLANO DE AÇÃO: COMPONENTE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO		
CENÁRIO: Evento de massa com previsão de grande concentração populacional, potencial aumento da demanda por atendimentos de urgência, trauma, intoxicações, descompensações clínicas e necessidade de suporte hospitalar de média e alta complexidade.		
ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA (GAE/SES-GO)		
Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Planejamento da Capacidade Assistencial		





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO:Evento de massa com previsão de grande concentração populacional, potencial aumento da demanda por atendimentos de urgência, trauma, intoxicações, descompensações clínicas e necessidade de suporte hospitalar de média e alta complexidade.

ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA (GAE/SES-GO)

Ações	Responsável	Periodicidade
1.1 Subação 1: Levantamento da capacidade instalada hospitalar por macrorregião (leitos clínicos, cirúrgicos, UTI adulto, pediátrica e neonatal).	GAE	Diário
1.2 Subação 2: Identificação de unidades hospitalares de referência para trauma, clínica médica e intercorrências graves.	GAE	Diário
1.3 Subação 3: Avaliação da necessidade de abertura de leitos contingenciais ou reorganização de escalas assistenciais	GAE	Diário
2. Ação 2: Monitoramento e Preparação Assistencial		
2.1 Subação 1: Orientação às unidades quanto à adoção de plano interno de contingência hospitalar.	GAE	Diário
2.1 Subação 2: Verificação da disponibilidade de insumos estratégicos (oxigênio, hemocomponentes, medicamentos críticos).	GAE	Diário
2.2 Subação 3: Alinhamento intersetorial com componentes da Rede de Atenção à Saúde	GAE	Diário





ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Período de desmobilização operacional e avaliação do impacto assistencial decorrente do evento.

ÁREA RESPONSÁVEL: GERÊNCIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA (GAE/SES-GO)

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Avaliação Assistencial		
1.1 Subação 1: Levantamento quantitativo dos atendimentos hospitalares relacionados ao evento	GAE	Pós-evento
1.2 Subação 2: Identificação de intercorrências críticas e análise de desempenho da rede.	GAE	Pós-evento
2. Ação 2: Consolidação e Melhoria do Processo		
Subação 1: Elaboração de relatório técnico conclusivo.	GAE	Pós-evento
Subação 2: Proposição de ajustes nos fluxos regulatórios, se necessário	GAE/SUREG	Pós-evento
Subação 3: Encaminhamento do relatório às instâncias superiores da SES-GO.	GAE	Pós-evento





PLANO DE AÇÃO - EVENTOS DE MASSA

Componente - Atenção Integral à Saúde

ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Etapa de planejamento prévio à realização de evento de massa, com previsão de grande concentração de pessoas, destinada à organização da regulação do acesso, à articulação da Rede de Atenção às Urgências e Emergências e à definição de fluxos assistenciais, visando à mitigação de riscos e à garantia da resposta oportuna aos agravos à saúde.

ÁREA RESPONSÁVEL: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA ESTADUAL

Ações	Responsável	Periodicidade
Ação 1: Planejar o suporte logístico e farmacêutico para eventos de massa, considerando as especificidades do evento e os riscos sanitários envolvidos no âmbito da Assistência Farmacêutica.		
Subação 1: Levantar o perfil epidemiológico e riscos do evento para definição da lista de medicamentos e insumos necessários.	GERAF/AF do município que sediará o evento	Sempre que informada sobre a realização de evento.
Subação 2: Avaliar a suficiência dos estoques de medicamentos de Urgência/Emergência no Almoxarifado Central.	GERAF/AF do município que sediará o evento	Sempre que informada sobre a realização de evento.





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Etapa de planejamento prévio à realização de evento de massa, com previsão de grande concentração de pessoas, destinada à organização da regulação do acesso, à articulação da Rede de Atenção às Urgências e Emergências e à definição de fluxos assistenciais, visando à mitigação de riscos e à garantia da resposta oportuna aos agravos à saúde.

ÁREA RESPONSÁVEL: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA ESTADUAL

Ações	Responsável	Periodicidade
Subação 3: Definir cronograma de entrega antecipada ou regime de plantão para reposição de insumos nas unidades de referência.	GERAF/AF do município que sediará o evento	Durante a realização do evento
Ação 2: Garantir a disponibilidade de Antídotos, Soros e Medicamentos Estratégicos		
Subação 1: Mapear a localização de medicamentos específicos para eventos com Múltiplas Vítimas	GERAF/AF do município que sediará o evento	Antes e durante a realização do evento
Subação 3: Estabelecer fluxo de liberação rápida de medicamentos sob controle especial, se necessário, para as unidades de pronto atendimento.	GERAF/AF do município que sediará o evento	Durante a realização do evento
Ação 3: Articular a comunicação e o fluxo de assistência farmacêutica na rede		
Subação 1: Orientar os farmacêuticos das unidades de retaguarda sobre os protocolos de dispensação em situações de contingência.	GERAF/AF do município que sediará	Sempre que informada





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Etapa de planejamento prévio à realização de evento de massa, com previsão de grande concentração de pessoas, destinada à organização da regulação do acesso, à articulação da Rede de Atenção às Urgências e Emergências e à definição de fluxos assistenciais, visando à mitigação de riscos e à garantia da resposta oportuna aos agravos à saúde.

ÁREA RESPONSÁVEL: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA ESTADUAL

Ações	Responsável	Periodicidade
	o evento	
Subação 2: Definir canal de comunicação direta entre a Gerência de Assistência Farmacêutica e o Centro de Operações de Emergência (COE).	GERAF	Sempre que informada

ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO

CENÁRIO: Período de realização do evento de massa, caracterizado pela concentração significativa de público e pela possibilidade de aumento da demanda por atendimentos de urgência e emergência, exigindo monitoramento contínuo da rede assistencial e regulação oportuna do acesso aos serviços de saúde.

ÁREA RESPONSÁVEL: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA ESTADUAL

Ações	Responsável	Periodicidade
Ação 1: Monitorar e garantir o suporte logístico-farmacêutico		





ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO

CENÁRIO: Período de realização do evento de massa, caracterizado pela concentração significativa de público e pela possibilidade de aumento da demanda por atendimentos de urgência e emergência, exigindo monitoramento contínuo da rede assistencial e regulação oportuna do acesso aos serviços de saúde.

ÁREA RESPONSÁVEL: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA ESTADUAL

Ações	Responsável	Periodicidade
Subação 1: Monitorar o consumo de medicamentos e insumos críticos nas unidades de referência em tempo real.	GERAF/Central de Abastecimento /AF do município que sediará o evento.	Diária (Intra-Evento)
Subação 2: Realizar o remanejamento estratégico de medicamentos entre unidades para evitar o desabastecimento.	GERAF / Logística	Conforme demanda
Subação 3: Garantir a reposição imediata de kits de urgência e emergência (antídotos, soros e material de suporte à vida).	GERAF/CAF/AF do município que será a sediará o evento.	Sob demanda
Subação 4: Fiscalizar as condições de armazenamento e estabilidade dos insumos nos postos médicos do evento.	GERAF/Vigilância Sanitária/AF do município que sediará o evento.	Durante o evento





ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Fase subsequente ao encerramento do evento de massa, destinada à consolidação das informações assistenciais e regulatórias, à avaliação da resposta da Rede de Atenção às Urgências e Emergências e à identificação de oportunidades de melhoria para eventos futuros.

ÁREA RESPONSÁVEL: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA ESTADUAL

Ações	Responsável	Periodicidade
Ação 1: Avaliar o suporte logístico e farmacêutico do evento		
Subação 1: Consolidar dados de consumo de medicamentos e insumos críticos durante o evento.	GERAF/CAF/AF do município que sediará o evento	Pós-evento
Subação 2: Realizar o inventário residual e balanço de perdas (validade, quebra de cadeia de frio ou avarias).	GERAF/CAF/AF do município que sediará o evento	Pós-evento
Subação 3: Avaliar o tempo de resposta das reposições de estoque e a eficácia dos remanejamentos realizados.	GERAF/AF do município que sediará o evento	Pós-evento
Subação 4: identificar fragilidades no abastecimento	GERAF/AF do município que sediará o evento	Pós-evento
Ação 2: Elaborar relatório técnico de Assistência Farmacêutica		





ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Fase subsequente ao encerramento do evento de massa, destinada à consolidação das informações assistenciais e regulatórias, à avaliação da resposta da Rede de Atenção às Urgências e Emergências e à identificação de oportunidades de melhoria para eventos futuros.

ÁREA RESPONSÁVEL: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA ESTADUAL

Ações	Responsável	Periodicidade
Subação 1:Elaborar relatório técnico detalhando, consumo e cobertura assistencial farmacêutica.	GERAF/AF do município que sediará o evento	Pós-evento
Subação 2: Subsidiar a gestão superior com dados epidemiológicos de uso de medicamentos no evento.	GERAF/AF do município que sediará o evento	Pós-evento
Subação 3:Revisar listas de medicamentos padronizados para eventos e fluxos logísticos de acordo com as fragilidades encontradas.	GERAF/AF do município que sediará o evento	Pós-evento
Subação 4: Registrar o relatório e as lições aprendidas nos sistemas institucionais para planejamento de eventos futuros.	GERAF/AF do município que sediará o evento	Pós-evento





APÊNDICE C - PLANO DE AÇÃO COMPONENTE - REGULAÇÃO

FASE: PRÉ-EVENTO		
CENÁRIO: Etapa de planejamento prévio à realização de evento de massa, com previsão de grande concentração de pessoas, destinada à organização da regulação do acesso, à articulação da Rede de Atenção às Urgências e Emergências e à definição de fluxos assistenciais, visando à mitigação de riscos e à garantia da resposta oportuna aos agravos à saúde.		
ÁREA RESPONSÁVEL: Gerência de Regulação e Ações de Urgência (GRAU) Rede De Atenção às Urgências E Emergências		
Ações	Responsável	Periodicidade
Ação 1: Planejar a regulação assistencial para o evento de massa		
Subação 1: Levantar informações do evento (tipo, público estimado, duração e local).	GRAU/GERINT	Sempre que informada
Subação 2: Avaliar riscos assistenciais e impacto potencial na rede de urgência.	GRAU/GERINT	Sempre que informada
Subação 3: Definir estratégias regulatórias para o período do evento.	GRAU/GERINT	Sempre que informada
Ação 2: Articular a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE)		





FASE: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Etapa de planejamento prévio à realização de evento de massa, com previsão de grande concentração de pessoas, destinada à organização da regulação do acesso, à articulação da Rede de Atenção às Urgências e Emergências e à definição de fluxos assistenciais, visando à mitigação de riscos e à garantia da resposta oportuna aos agravos à saúde.

ÁREA RESPONSÁVEL: Gerência de Regulação e Ações de Urgência (GRAU) Rede De Atenção às Urgências E Emergências

Ações	Responsável	Periodicidade
Subação 1: Pactuar fluxos assistenciais com SAMU, UPAs e hospitais de referência.	GRAU/GERINT	Sempre que informada
Subação 2: Identificar unidades de retaguarda hospitalar.	GRAU/GERINT	Sempre que informada
Subação 3: Alinhar responsabilidades intersetoriais.	GRAU/GERINT	Sempre que informada
Ação 3: Planejar o atendimento pré-hospitalar móvel		
Subação 1: Definir recursos assistenciais junto ao SAMU 192.	GRAU	Sempre que informada
Subação 2: Orientar posicionamento estratégico de ambulâncias.	GRAU	Sempre que informada
Subação 3: Alinhar protocolos de regulação.	GRAU	Sempre que informada

ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO

CENÁRIO: Período de realização do evento de massa, caracterizado pela concentração significativa de público e pela possibilidade de aumento da demanda por atendimentos de urgência e emergência, exigindo monitoramento contínuo da rede assistencial e regulação oportuna do acesso aos serviços de saúde.



**ÁREA RESPONSÁVEL: Gerência de Regulação e Ações de Urgência (GRAU) Rede De Atenção às Urgências E Emergências**

Ações	Responsável	Periodicidade
Ação 1: Regular e monitorar o acesso aos serviços de urgência e emergência		
Subação 1: Acompanhar demandas reguladas em tempo real.	GRAU/GERINT	Durante o evento
Subação 2: Garantir aplicação dos protocolos assistenciais.	GRAU/GERINT	Durante o evento
Subação 3: Regular encaminhamentos pactuados.	GRAU/GERINT	Durante o evento
Subação 4: Monitorar disponibilidade de leitos.	GRAU/GERINT	Durante o evento

ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Fase subsequente ao encerramento do evento de massa, destinada à consolidação das informações assistenciais e regulatórias, à avaliação da resposta da Rede de Atenção às Urgências e Emergências e à identificação de oportunidades de melhoria para eventos futuros.

ÁREA RESPONSÁVEL: Gerência de Regulação e Ações de Urgência (GRAU) Rede De Atenção às Urgências E Emergências

Ações	Responsável	Periodicidade
Ação 1: Avaliar a resposta regulatória do evento		
Subação 1: Consolidar dados assistenciais.	GRAU	Pós-evento
Subação 2: Avaliar desempenho da rede.	GRAU	Pós-evento
Subação 3: Identificar fragilidades.	GRAU	Pós-evento





Ação 2: Elaborar relatório técnico pós-evento		
Subação 1: Elaborar relatório técnico.	GRAU	Pós-evento
Subação 2: Subsidiar gestão superior.	GRAU	Pós-evento
Subação 3: Revisar fluxos e protocolos.	GRAU	Pós-evento
Subação 4: Registrar relatório nos sistemas institucionais.	GRAU	Pós-evento





APÊNDICE D - PLANO DE AÇÃO COMPONENTE – REGIONAIS DE SAÚDE

FASE: PRÉ-EVENTO (Planejamento e Preparação)		
CENÁRIO: Realização de evento de massa planejado no Estado de Goiás, caracterizado por elevada concentração de pessoas, com potencial impacto sobre a saúde pública e demanda por articulação prévia entre os entes do Sistema Único de Saúde (SUS) e demais setores envolvidos, não configurando emergência em saúde pública, mas com possibilidade de ocorrência de incidentes.		
ÁREA RESPONSÁVEL: Gerência das Regionais de Saúde / Diretorias Macrorregionais		
Ações / Subações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Incentivar e apoiar institucionalmente os municípios na elaboração dos Planos de Contingência locais, por meio das Regionais de Saúde, considerando planejamento prévio do evento, análise de risco sanitário, assistencial e epidemiológico, público estimado, perfil populacional, duração e características do evento.		
1.1 Subação 1: Auxiliar as Regionais de saúde no encaminhamento de orientações e informações aos municípios para construção dos Planos de Contingência.	Diretoria/ Macrorregional	sob demanda.
1.2 Subação 2: Auxiliar as Regionais de saúde no monitoramento da elaboração dos Planos de Contingência municipais.	Diretoria/ Macrorregional	sob demanda.
2. Ação 2: Apoiar os demais componentes do Comitê de Monitoramento de Eventos em Saúde (CME) no desenvolvimento das atividades relacionadas à gestão de riscos em eventos de massa.		
2.1 Subação 1: Apoiar as Regionais de Saúde no processo de mapeamento de riscos e vulnerabilidades junto aos municípios, bem como na articulação para eventual reorganização temporária dos serviços de saúde, caso haja necessidade de ampliação da oferta assistencial.	Diretoria/ Macrorregional	sob demanda.





FASE: INTRA-EVENTO

CENÁRIO: Evento de massa em curso, requerendo monitoramento contínuo, articulação integrada entre as áreas envolvidas e com possibilidade de ocorrência de incidentes que demandem coordenação da resposta em saúde.

ÁREA RESPONSÁVEL: Gerência das Regionais / Diretorias Macrorregionais

Ações / Subações

1 Ação 1: Apoio às Regionais de Saúde quanto à Gestão do Trabalho e Educação em Saúde.

1.1 Subação 1: Contribuir com as Regionais de Saúde para ações de orientação técnica e de educação em saúde, quando necessário, voltadas às equipes envolvidas, direta ou indiretamente, no atendimento aos eventos.

2. Ação 2: Apoiar as Regionais de Saúde no monitoramento da situação durante a realização do evento.

3. Ação 3: Apoiar as Regionais de Saúde em suas atividades cotidianas de apoio aos municípios relacionadas a eventos de massa.

3.1 Subação 1: Orientar as Regionais de Saúde quanto aos fluxos de comunicação e notificação definidos pelos componentes técnicos.

3.2 Subação 2: Apoiar junto às Regionais de Saúde a sistematização das informações sobre eventos programados com potencial impacto.





FASE: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Encerramento do evento de massa, com restabelecimento da normalidade operacional e necessidade de avaliação das ações implementadas.

ÁREA RESPONSÁVEL: Gerência das Regionais de Saúde / Diretorias Macrorregionais

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Avaliar a atuação das Regionais de Saúde no evento de Massa.		
1.1 Subação 1: Consolidar informações e registros relacionados à atuação das Regionais de Saúde durante o evento, para fins de avaliação pós-evento.	Diretoria/ Macrorregional	Pós Evento
1.2 Subação 2: Analisar a atuação das Regionais de Saúde quanto à coordenação (no que lhe couber), articulação e apoio técnico durante o evento.	Diretoria/ Macrorregional	Pós Evento
2. Ação 2: Apoiar as Regionais de Saúde no processo de avaliação pós-evento, visando à identificação de oportunidades de melhoria.		
3. Ação 3: Subsidiar as Regionais de Saúde a elaboração de relatórios técnicos destinados a apoiar o aprimoramento de futuros Planos de Contingência.		





APÊNDICE E - PLANO DE AÇÃO COMPONENTE - COMUNICAÇÃO

ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO		
CENÁRIO: Preparação de evento de massa		
ÁREA RESPONSÁVEL: Comunicação Setorial da SES/GO (COMSET)		
Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Acompanhamento das reuniões de preparação do evento, junto com as áreas técnicas da SES e órgãos externos responsáveis pela organização do evento para compreensão da complexidade e dos riscos do evento.		
1.1 Subação 1: Sistematizar informações gerais sobre o evento (e identificação de riscos comunicacionais)	COMSET	Pré-evento
Produto: Registro técnico das reuniões e mapeamento de riscos comunicacionais.		
1.2 Subação 2: Elaborar e validar com a alta gestão os releases e materiais para as redes sociais sobre as ações	COMSET	Pré-evento





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Preparação de evento de massa

ÁREA RESPONSÁVEL: Comunicação Setorial da SES/GO (COMSET)

Ações	Responsável	Periodicidade
ações de preparação no que diz respeito às competências da SES e parceiros envolvidos		
Produto: Releases e materiais para redes sociais		
Ação 2: Definição do porta-voz oficial geral ou por áreas e enfoque das informações que serão divulgadas		
2.1 Subação 1: Definir e preparar porta-vozes oficiais da SES-GO, gerais ou por área técnica.	COMSET	Pré-evento
Produto: lista oficial de porta-vozes e mensagens-chave.		
2.2 Subação 2: Sistematizar as informações estratégicas que devem ser passadas à imprensa em coletivas de imprensa e entrevistas, como: informações gerais, possíveis impactos no local de realização do evento, atuação e competência de cada parceiro, ações gerais em caso de emergência e atuação específica da SES.	COMSET	Pré-evento
Produto: Briefings, releases, cards e vídeos institucionais.		
2.3 Subação 3: Divulgar monitorar em momento oportuno os releases produzidos pela assessoria, com avaliação de realização de entrevista coletiva se necessário.	COMSET	Pré-evento





ESTÁGIO: PRÉ-EVENTO

CENÁRIO: Preparação de evento de massa

ÁREA RESPONSÁVEL: Comunicação Setorial da SES/GO (COMSET)

Ações	Responsável	Periodicidade
Produto: Clipping		
2.4 Subação 4: Publicar nas Redes Sociais os conteúdos produzidos para a fase de preparação	COMSET	Pré-evento
Produto: Clipping		
2.5 Subação 4: Monitorar a repercussão da divulgação nos veículos de comunicação e Redes Sociais para avaliação e realinhamento, se necessário.	COMSET	Pré-evento
Produto: Clipping		





ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO

CENÁRIO: Execução do evento

ÁREA RESPONSÁVEL: Comunicação Setorial da SES/GO (COMSET)

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1 – Monitoramento e resposta comunicacional		
1.1 Subação 1: Acompanhar nos grupos de trabalho o andamento do evento e as possíveis situações de emergência.	COMSET	Durante o evento
Produto: Alertas internos e registros de ocorrência.		
1.2 Subação 2: Preparar notas e textos de esclarecimento das situações de emergência que envolvam a área da saúde, destacando as medidas que estão sendo tomadas.	COMSET	Durante o evento
Produto: Notas e textos oficiais validadas.		
1.3 Subação 3: Produzir vídeos controlados das ações emergenciais para emissoras de TV e redes sociais, respeitando os preceitos da privacidade dos envolvidos e da LGPD, para divulgação e prestação de contas para a sociedade.	COMSET	Durante o evento
Produto: Vídeos e imagens institucionais autorizadas.		
1.4 Subação 4: Organizar coletivas ou entrevistas direcionadas para atender os veículos de imprensa em relação à	COMSET	Durante o evento





ESTÁGIO: DURANTE O EVENTO

CENÁRIO: Execução do evento

ÁREA RESPONSÁVEL: Comunicação Setorial da SES/GO (COMSET)

Ações	Responsável	Periodicidade
solução das situações de emergência.		
Produto: Coletivas de Imprensa ou entrevistas direcionadas.		
1.5 Subação 5: Monitorar a repercussão da divulgação nos veículos de comunicação e Redes Sociais para avaliação e realinhamento, se necessário.	COMSET	Durante o evento
Produto: relatórios de monitoramento		

ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Atividades executadas no pós evento, enquanto durar as ações dos grupos de trabalho

ÁREA RESPONSÁVEL: Comunicação Setorial da SES/GO (COMSET)

Ações	Responsável	Periodicidade
1. Ação 1: Acompanhar as reuniões de avaliação, relatórios e atividades dos grupos de trabalho		





ESTÁGIO: PÓS-EVENTO

CENÁRIO: Atividades executadas no pós evento, enquanto durar as ações dos grupos de trabalho

ÁREA RESPONSÁVEL: Comunicação Setorial da SES/GO (COMSET)

Ações	Responsável	Periodicidade
1.1 Subação 1: Participar das reuniões dos grupos de trabalho e produzir relatórios sobre as ações da comunicação.	COMSET	Enquanto durar as atividades dos grupos de trabalho no pós-evento
Produto: Relatório técnico de comunicação.		
1.2 Subação 2: Monitorar a repercussão da divulgação nos veículos de comunicação e Redes Sociais para respostas, se necessário.	COMSET	Enquanto durar as atividades dos grupos de trabalho no pós-evento
Produto: Relatório final de clipping e análise de sentimento.		





ANEXOS

CONTATOS

13.1 Tabela de Contatos da Vigilância em Saúde:

ÁREA TÉCNICA	SIGLA	TELEFONES	E-MAIL INSTITUCIONAL
Gerência de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis	GVEDT	(62) 3201-2678 / (62) 3201-7878	gvedtsuvisa.ses@goias.gov.br
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador	GVSAST	(62) 3201 6021	suvisa.gvsast.saude@goias.gov.br
Gerência de Emergências em Saúde Pública	GESP	(62) 3201-6459	gesp.suvisa@goias.gov.br
Coordenação de Vigilância Epidemiológica Hospitalar e Unidades de Saúde	CVEHUS	(62) 3201-4488	cveh.suvisa@goias.gov.br
Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde	CIEVS	(62) 32012688	cievs.suvisa@goias.gov.br
Coordenação da Força Estadual do SUS	CoFE	(62) 32016457	cofe-sus.suvisa@goias.gov.br
Coordenação de Vigilância de Populações Expostas à Situações de Desastres	VigeDesastres	(62) 32016443	vigidesastres.suvisa@goias.gov.br
Laboratório Central de Saúde Pública	LACEN	(63) 32013888	lacen.dirgeral.saude@goias.gov.br
Seção de Virologia	VIROLOGIA/LACEN	(62) 3201-9683	yulla.chaves@goias.gov.br
Divisão de Biologia Médica	BIOLOGIA MÉDICA/LACEN	(62) 3201-3880	robmary.almeida@goias.gov.br
Seção de Biologia Molecular	BIOLOGIA MOLECULAR/LACEN	(62) 3201-9688	ana.mendonca@goias.gov.br
Seção de Entomologia	ENTOMOLOGIA/LACEN	(62) 3201-9619	carmeci.elias@goias.gov.br
Rede de Laboratórios	REDELAB/LACEN	(62) 3201-3886	ana.amorim@ goias.gov.br
Núcleo de Vigilância Laboratorial	VIGILAB/LACEN	(62) 3201-9649	andrea.finotti@goias.gov.br
Gerência de Atenção	GERAP	(62) 3201-7000	gerap.spais.saude@goias.gov.br



Primária			
Gerência de Assistência Farmacêutica	GERAF	(62) 3201-2657	gerafspais.ses@goias.gov.br
Gerência de Atenção Especializada	GAE	(62) 3201-7038	gae.spais.saude@goias.gov.br
Gerência de Regulação de Internações	GERINT	(62) 3201-7666	gerint.saude@goias.gov.br
Gerência de Regulação de Exames e Consultas	GEREX	(62) 3201-4975	gerex.saude@goias.gov.br
Comunicação Setorial da Saúde (Comset)	COMSET	(62)3201-3811	Comunicacao.saude@goias.gov.br

13.2 Tabela de contatos das Regionais de Saúde:

ÁREA TÉCNICA	SIGLA	TELEFONES	E-MAIL INSTITUCIONAL
Gerência das Regionais de Saúde	GERES	(62) 3201-3740	gerenciaregionais.saude@goias.gov.br
Coordenação Regional de Saúde Central	RSC	(62) 3201-4204 (62) 3201-4214 (62) 3201-4216	rscentral.saude@goias.gov.br
Coordenação Regional de Saúde Centro Sul	RSCS	(62) 3201-8006 (62) 3201-4211	rscentrosul.saude@goias.gov.br
Coordenação Regional Estrada de Ferro	RSEF	64) 3441-3533 (64) 3442-2902	rsestradadeferro.saude@goias.gov.br
Coordenação Regional de Saúde Entorno Norte	RSEN	(61) 3631-1145 (61) 3632-2408	rsentornonorte.saude@goias.gov.br
Coordenação Regional de Saúde Entorno Sul	RSES	(61) 3622-4841 (61) 3622-8523	rsentornosul.saude@goias.gov.br
Coordenação Regional de Saúde Nordeste I	RSN I	(62) 3451-2110	rsnordeste1.saude@goias.gov.br
Coordenação Regional de Saúde Nordeste II	RSN II	(62) 3481-1219	rsnordeste2.saude@goias.gov.br
Coordenação Regional de Saúde Norte	RSN	(62) 3362-3997	rsnorte.saude@goias.gov.br
Coordenação Regional de Saúde Oeste I	RSO I	(64) 3674-1766 (64) 3674-2732	rsoeste1.saude@goias.gov.br
Coordenação Regional de Saúde Oeste II	RSO II	(64) 3671-5057 (64) 3671-5058	rsoeste2.saude@goias.gov.br



Coordenação Regional de Saúde Pireneus	RSP	62) 3327-0446 62) 3327-0419	rspireneus.saude@goias.gov.br
Coordenação Regional de Saúde Rio Vermelho	RSRV	(62) 3371-1215 (62) 3371-2008	rsriovermelho.saude@goias.gov.br
Coordenação Regional de Saúde São Patrício I	RSSP I	(62) 3307-3655	rssaopatricio1.saude@goias.gov.br
Coordenação Regional de Saúde São Patrício II	RSSP II	(62) 3353-3309 (62) 3353-3631	rssaopatricio2.saude@goias.gov.br
Coordenação Regional Serra da Mesa	RSSM	(62) 3357-1302	rsserradamesa.saude@goias.gov.br
Coordenação Regional de Saúde Sudoeste I	RSSI	(64) 3621-2954	rssudoeste1.saude@goias.gov.br
Coordenação Regional de Saúde Sudoeste II	RSSO II	(64) 3631-1700	rssudoeste2.saude@goias.gov.br
Coordenação Regional de Saúde Sul	RSS	(64) 3404-2483 (64) 3404-2467	rssul.saude@goias.gov.br



Lista de Unidades de Saúde da Atenção Secundária e Terciária com Núcleos de Epidemiologia vinculados à Rede Estadual de Vigilância Epidemiológica, Goiás, agosto de 2025.

Nome da Instituição	Tipologia	CNES	Município
HOSPITAL ESTADUAL RONALDO RAMOS CAIADO FILHO	Hospital	4670906	ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS
HOSPITAL ESTADUAL DE ANAPÓLIS DR. HENRIQUE SANTILLO-HEANA	Hospital	3771962	ANAPÓLIS
COMPLEXO DE REFERÊNCIA ESTADUAL EM SAÚDE MENTAL PROF. JAMIL ISSY - CRESM	Hospital	7772173	APARECIDA DE GOIÂNIA
HOSPITAL ESTADUAL DE APARECIDA DE GOIÂNIA-HEAPA	Hospital	5419662	APARECIDA DE GOIÂNIA
HOSPITAL ESTADUAL DE FORMOSA DR. CESAR SAAD FAYAD	Hospital	2534967	FORMOSA
CENTRO ESTADUAL DE REABILITAÇÃO E READAPTAÇÃO DR. HENRIQUE SANTILLO - CRER	Hospital	2673932	GOIÂNIA
CENTRO ESTADUAL DE ATENÇÃO PROLONGADA E CASA DE APOIO CONDOMÍNIO SOLIDARIEDADE	Hospital	9138625	GOIÂNIA
HOSPITAL ESTADUAL DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA E REABILITAÇÃO SANTA MARTA - HDS	Hospital	2653818	GOIÂNIA
HOSPITAL ESTADUAL DE DOENÇAS TROPICAIS ANUAR AUAD-HDT	Hospital	2506661	GOIÂNIA
HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - HECAD	Hospital	965324	GOIÂNIA
HOSPITAL ESTADUAL DE URGÊNCIAS GOIÁS DR. VALDEMIRO CRUZ - HUGO	Hospital	2338262	GOIÂNIA
HOSPITAL ESTADUAL DE URGÊNCIAS GOVERNADOR OTÁVIO LAGE DE SIQUEIRA - HUGOL	Hospital	7743068	GOIÂNIA
HOSPITAL ESTADUAL E MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES - HEMNSL	Hospital	2339080	GOIÂNIA
HOSPITAL ESTADUAL DE GOIÂNIA ALBERTO RASSI-HGS	Hospital	2338734	GOIÂNIA
HOSPITAL ESTADUAL DA MULHER DR. JURANDIR DO NASCIMENTO - HEMU	Hospital	2339196	GOIÂNIA
HOSPITAL ESTADUAL DE ITUMBIARA SÃO MARCOS	Hospital	2589265	ITUMBIARA
HOSPITAL ESTADUAL SANDINO DE AMORIM- HEJA	Hospital	2361949	JARAGUÁ
HOSPITAL ESTADUAL DE JATAÍ DR.SERAFIM DE CARVALHO	Hospital	2535556	JATAÍ
HOSPITAL ESTADUAL DE LUZIÂNIA	Hospital	2340194	LUZIÂNIA
HOSPITAL ESTADUAL ERNESTINA LOPES JAIME- HEELJ	Hospital	2437783	PIRENÓPOLIS
HOSPITAL ESTADUAL DE SANTA HELENA DE GOIÁS DR. ALBANIR FALEIROS MACHADO-HERSO	Hospital	6665322	SANTA HELENA DE GOIÁS
HOSPITAL ESTADUAL DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS DR. GERALDO LANDÓ	Hospital	2382474	SÃO LUÍS DE MONTES BELOS
HOSPITAL ESTADUAL DE TRINDADE FERREIRA DOS SANTOS - HETRIN	Hospital	5095808	TRINDADE
HOSPITAL ESTADUAL DO CENTRO NORTE GOIANO - HCN	Hospital	547484	URUAÇU
HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UFG	Hospital	2338424	GOIÂNIA
HOSPITAL MUNICIPAL ALFREDO ABRAHÃO	Hospital	616036	ANAPÓLIS
HOSPITAL MUNICIPAL BOM JESUS	Hospital	2442728	ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS
HOSPITAL MUNICIPAL DE APARECIDA DE GOIANIA - HMAP	Hospital	9680977	APARECIDA DE GOIÂNIA
HOSPITAL MUNICIPAL DR. ANDRÉ ALLA FILHO	Hospital	2437139	CALDAS NOVAS
HOSPITAL E MATERNIDADE DONA IRIS	Hospital	2506858	GOIÂNIA
HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL CÉLIA CÂMARA	Hospital	24074	GOIÂNIA
HOSPITAL MUNICIPAL MODESTO DE CARVALHO	Hospital	2789647	ITUMBIARA
HOSPITAL MUNICIPAL DR. EDNALDO BARBOZA MACHADO	Hospital	2438313	MINAÇU
HOSPITAL MUNICIPAL HENRIQUE ANTONIO SANTILLO	Hospital	2442477	PORANGATU
HOSPITAL MUNICIPAL ARQUIMEDES VIEIRA DE BRITO	Hospital	2382792	POSSE
HOSPITAL MUNICIPAL UNIVERSITÁRIO RIO VERDE	Hospital	2340690	RIO VERDE
HOSPITAL MATERNO INFANTIL AUGUSTA BASTOS	Hospital	4261682	RIO VERDE
HOSPITAL MUNICIPAL ADAILTON DO AMARAL	Hospital	2382431	SÃO MIGUEL DO ARAGUAIÁ
HOSPITAL MUNICIPAL MÃE ROBERTA	Hospital	2571218	DIVINÓPOLIS
HOSPITAL MUNICIPAL DE CRISTALINA CHAUD SALLES	Hospital	2383896	CRISTALINA
HOSPITAL MUNICIPAL DO JARDIM INGLÊS	Hospital	5882451	LUZIÂNIA
HOSPITAL MUNICIPAL DR. EVARISTO VILELA MACHADO	Hospital	8013543	MINEIROS
HOSPITAL MUNICIPAL SANTA RITA DE CÁSSIA	Hospital	2437651	PLANALTINA
HOSPITAL MUNICIPAL DE CEZARINA	Hospital	2334216	CEZARINA
HOSPITAL PEDIÁTRICO DR WILLIAM SAFATLE - PAI	Hospital	3940829	CATALÃO
SANTA CASA DE ANAPÓLIS	Hospital	2361787	ANAPÓLIS
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CATALÃO	Hospital	2442612	CATALÃO
HOSPITAL DE CARIDADE PEDRO D' ALCANTARA	Hospital	2343325	GOIÁS
SANTA CASA DE MISERICORDIA DE GOIÂNIA	Hospital	2338351	GOIÂNIA
HOSPITAL DO CÂNCER DE RIO VERDE	Hospital	2814218	RIO VERDE
ÂNIMA CENTRO HOSPITALAR	Hospital	9160124	ANAPÓLIS
HOSPITAL NASR FAIAD	Hospital	2442604	CATALÃO
POUCLÍNICA ESTADUAL DA REGIÃO DO ENTORNO NORTE - FORMOSA	Policlínica	2814382	FORMOSA
POUCLÍNICA ESTADUAL DA REGIÃO SÃO PATRÍCIO - GOIANÉSIA	Policlínica	440620	GOIANÉSIA
POUCLÍNICA ESTADUAL BRASIL BRUNO DE BASTOS NETO REGIÃO RIO VERMELHO - GOIÁS	Policlínica	2855536	GOIÁS
POUCLÍNICA ESTADUAL DA REGIÃO NORDESTE II - POSSE	Policlínica	48305	POSSE
POUCLÍNICA ESTADUAL DA REGIÃO SUDOESTE II - QUIRINÓPOLIS	Policlínica	622044	QUIRINÓPOLIS
POUCLÍNICA ESTADUAL ISMAEL ALEXANDRINO PINTO - SÃO LUÍS DE MONTES BELOS	Policlínica	2881063	SÃO LUÍS DE MONTES BELOS
HEMOCENTRO ESTADUAL COORDENADOR	Hemocentro	2339072	GOIÂNIA
HEMOCENTRO REGIONAL DE CATALÃO	Hemocentro	2437708	CATALÃO
HEMOCENTRO REGIONAL DE CERES	Hemocentro	2337487	CERES
HEMOCENTRO REGIONAL DE JATAÍ	Hemocentro	2535580	JATAÍ
UNIDADE DE COLETA E TRANSFUSÃO - UCT Hemocentro Formosa	Hemocentro	5089689	FORMOSA
UNIDADE DE COLETA E TRANSFUSÃO - UCT Hemocentro Ipore	Hemocentro	6415601	IPORÁ
UNIDADE DE COLETA E TRANSFUSÃO - UCT Hemocentro Porangatu	Hemocentro	5415926	PORANGATU
UNIDADE DE COLETA E TRANSFUSÃO - UCT Hemocentro Quirinópolis	Hemocentro	3266680	QUIRINÓPOLIS
HEMOCENTRO REGIONAL DE RIO VERDE	Hemocentro	2589176	RIO VERDE
UPA MANGÕES ODISSEIA	UPA	431451	ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	UPA	7064578	CALDAS NOVAS
UPA JOSE POVOA MENDES	UPA	6834477	RIO VERDE
UPA PAULO CESAR DE CARVALHO TELES	UPA	2997045	RIO VERDE
UPA DR JAIR DINOAH DE ARAUJO	UPA	7065299	CERES
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO WASFI JOSÉ DAHER	UPA	7924801	CRISTALINA
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO UPA II	UPA	7883668	LUZIÂNIA
UPA CATALÃO DR JAMIL SEBBA	UPA	7977123	CATALÃO
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DR. FRANCISCO RILGUEIRAS JUNIOR	UPA	7813767	MINEIROS

Fonte: CVEHUS/GESP/SUVEPI, agosto de 2025.